

Banco Société Générale Brasil S.A.

Demonstra es financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

Banco Société Générale Brasil S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2014	2013
Caixa, equivalentes de caixa e reservas no Banco Central	5	293.065	843.508
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o		3.019.982	2.032.184
Títulos e valores mobiliários	6.A	2.427.282	1.565.077
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)	4.1.4	592.700	467.107
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	378.673	425.068
Títulos e valores mobiliários		378.673	425.068
Empréstimos e recebíveis		3.182.594	2.611.668
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	8.A	37.455	16.163
Empréstimos e adiantamentos a clientes	8.B	3.323.342	2.840.103
Provisão para perda por redu�o ao valor recuperável	8.C	(178.203)	(244.598)
Ativos não correntes mantidos para venda	9	4.526	7.063
Créditos tributários	33.B	15.493	11.181
Outros ativos	12	316.301	307.494
Investimentos		43	43
Ativo imobilizado	10	45.164	29.538
Ativos intangíveis	11	1.697	1.736
Total do ativo		7.257.538	6.269.483

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

Passivo e Patrim�nio Líquido	Nota	2014	2013
Passivos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o	13	557.297	782.967
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)		557.297	782.967
Passivos financeiros ao custo amortizado		4.654.835	3.838.191
Depósitos de clientes	14	284.802	711.697
Depósitos de institui�es financeiras	15	-	234
Capta�es no mercado aberto	15	10.740	122.014
Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses	16	4.359.293	3.004.246
Provisões para riscos fiscais e judiciais	17.A	360.409	333.295
Passivos tributários diferidos	18.A	31.431	101.028
Outros passivos	18.B	577.976	167.813
Patrim�nio líquido		1.075.590	1.046.189
Capital		2.374.923	2.374.923
Reserva de capital		4.118	2.897
Reserva de reavalia�o		211	231
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.C	(3.666)	(2.769)
Hedge de fluxo de caixa	19.D	6.616	9.818
Prejuízos acumulados		(1.306.612)	(1.338.911)
Total do patrim�nio líquido atribuído aos controladores		1.075.590	1.046.189
Total do passivo e patrim�nio líquido		7.257.538	6.269.483

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.**DEMONSTRA OES DO RESULTADO E DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCICIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita líquida de juros e similares		130.173	575.840
Receitas de juros e similares	22	1.137.207	1.257.982
Despesas de juros e similares	23	(1.007.034)	(682.142)
Perdas líquidas de recupera�o por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos	8.C	(141.180)	(250.370)
Receita líquida de juros após perdas por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos		(11.007)	325.470
Resultado líquido com tarifas e comissões	24	12.236	15.246
Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado Mantidos para negocia�o	25	361.366	205.323
Resultado líquido realizado de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e com instrumentos derivativos não destinados a negocia�o	26	17.347	14
Despesas de pessoal	27	(176.822)	(186.017)
Despesas administrativas	28	(207.931)	(204.677)
Deprecia�o e amortiza�o	29	(12.998)	(10.143)
Outras receitas (despesas) operacionais	30	55.496	(143.232)
Lucro operacional antes da tributa�o		37.687	1.984
Imposto de renda e contribui�o social	33	(6.819)	(35.919)
Lucro/(Prejuízo) líquido consolidado do exercício		30.868	(33.935)
Lucro/(Prejuízo) atribuível aos acionistas controladores		30.868	(33.935)
Total do Lucro/(Prejuízo) líquido básico e diluído por a�o (em R\$)		0,04	(0,04)
Ordinárias		0,04	(0,04)
Preferenciais		0,04	(0,04)
Demonstra�o do resultado abrangente		2014	2013
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício		30.868	(33.935)
Ajustes ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda, líquidos de impostos	19.C	(3.708)	(2.769)
Parcela referente a <i>Hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos	19.D	(3.202)	33.984
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(6.910)	31.215
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		23.958	(2.720)
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos atribuídos aos acionistas controladores		23.958	(2.720)

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.

DEMONSTRA OES CONSOLIDADAS DO PATRIM NIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

Patrim�nio líquido atribuível � controladora							
Nota	Capital	Prejuízos acumulados	Reserva de reavalia�o	Reserva de capital	Ajustes de Avalia�o Patrimonial	Hedge de fluxo de caixa	Total do patrim�nio líquido
Em 1� de janeiro de 2013	2.074.917	(1.305.007)	250	1.781	(5)	(24.166)	747.770
Prejuízo líquido do exercício	-	(33.935)	-	-	-	-	(33.935)
Aumento de capital	19.B 300.006	-	-	-	-	-	300.006
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.C -	-	-	-	(2.764)	-	(2.764)
Hedge de fluxo de caixa	19.D -	-	-	-	-	33.984	33.984
Constitui�o (realiza�o) de reservas	-	31	(19)	-	-	-	12
Plano de pagamento baseado em a�es	35 -	-	-	1.116	-	-	1.116
Em 31 de dezembro de 2013	2.374.923	(1.338.911)	231	2.897	(2.769)	9.818	1.046.189

Patrim�nio líquido atribuível � controladora							
Nota	Capital	Prejuízos acumulados	Reserva de reavalia�o	Reserva de capital	Ajustes de Avalia�o Patrimonial	Hedge de fluxo de caixa	Total do patrim�nio líquido
Em 1� de janeiro de 2014	2.374.923	(1.338.911)	231	2.897	(2.769)	9.818	1.046.189
Lucro líquido do exercício	-	30.868	-	-	-	-	30.868
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.C -	-	-	-	(897)	-	(897)
Hedge de fluxo de caixa	19.D -	-	-	-	-	(3.202)	(3.202)
Constitui�o (realiza�o) de reservas	-	32	(20)	-	-	-	12
Plano de pagamento baseado em a�es	35 -	-	-	1.221	-	-	1.221
Realiza�es diversas	-	1.399	-	-	-	-	1.399
Em 31 de dezembro de 2014	2.374.923	(1.306.612)	211	4.118	(3.666)	6.616	1.075.590

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.**DEMONSTRA O CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013.**

Em milhares de reais

	Nota explicativa	2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício		30.868	(33.935)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa		(86.006)	194.450
Deprecia�o do ativo imobilizado	29	12.945	9.818
Amortiza�o do ativo intangível	29	53	325
Provisão para perda por redu�o ao valor recuperável	8.C	(66.395)	(50.148)
Provisões para a�es judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas	30	29.505	46.828
Varia�o cambial sobre capta�es		12.845	124.353
Créditos tributários e passivos fiscais diferidos		(73.909)	27.215
Provisão para plano de pagamento baseado em a�es		1.221	1.116
Realiza�o de reserva de reavalia�o de imóvel		1.411	12
Marca�o a mercado aplicada aos ativos financeiros disponíveis para venda		(897)	(2.764)
Baixa por obsolescência	10	445	3.523
Resultado na venda de imobilizado	10	(28)	188
Hedge de fluxo de caixa		(3.202)	33.984
Prejuízo líquido ajustado		(55.138)	160.515
		(467.411)	(1.041.621)
Varia�o de ativos e passivos operacionais			
(Aumento) redu�o de reservas do Bacen	5	1.428	(1.011)
(Aumento) redu�o em ativos financeiros disponíveis para venda		46.395	(118.883)
Aumento em ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o		(987.798)	(1.034.243)
(Aumento) redu�o em empréstimos e recebíveis		(504.531)	796.115
Aumento em outros ativos		(8.807)	(38.669)
Aumento (redu�o) em passivos financeiros ao valor justo através do resultado de mantidos para negocia�o		(225.670)	361.282
Aumento (redu�o) em passivos financeiros ao custo amortizado – depósitos de clientes, de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto		803.800	(944.840)
Redu�o de a�es judiciais		(2.391)	(68.120)
Aumento em outros passivos		410.163	6.748
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais		(522.549)	(881.106)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aumento/(Redu�o) em ativos não correntes mantidos para venda	9	2.537	(5.868)
Aquisi�o de ativo intangível	11	(1.628)	(1.707)
Transferência de ativo intangível para ativo imobilizado	11	1.614	2.074
Aquisi�o de imobilizado	10	(28.182)	(9.526)
Transferência de ativo intangível para ativo imobilizado	10	(1.615)	(2.074)
Aliena�o de imobilizado	10	808	253
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(26.466)	(16.848)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aumento de capital		-	300.006
Caixa líquido oriundo das atividades de financiamento		-	300.006
Aumento/(redu�o) líquida em caixa e equivalentes de caixa		(549.015)	(597.948)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		839.484	1.437.432
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	290.469	839.484

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

1. Informa es gerais

O Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco Société Générale")   uma sociedade an nima de capital fechado, sediada na Avenida Paulista, 2300 – Bela Vista – São Paulo – SP – Brasil, organizada sob a forma de Banco Múltiplo, autorizada a operar com as carteiras: comercial, câmbio, investimento, crédito, financiamento e presta o de serviços. Sua matriz   sediada na França e está no Brasil desde o ano de 1967 atuando principalmente no mercado financeiro.   uma das maiores entidades financeiras na zona do euro, atuando em praticamente todos os setores da economia. O Banco Société Générale   uma subsidiária integral do Société Générale Group - Matriz França ("Grupo Société Générale").

O conglomerado financeiro   composto pelo Banco Société Générale e por suas controladas SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil ("Société Générale Leasing"), Société Générale S.A. – Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários ("Société Générale Corretora"), Banco Cacique S.A. ("Banco Cacique") e Banco Pec nia S.A. ("Banco Pec nia"), conforme descrito na nota explicativa n  2.4.3. - "Escopo de consolida o".

Na elabora o das demonstra es financeiras consolidadas foram eliminadas as participa es societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e as despesas decorrentes de transa es entre as entidades do Conglomerado.

O Banco Société Générale possui um fundo exclusivo (SG SD FIM – IE) no Brasil. Este fundo está consolidado nas demonstra es financeiras consolidadas.

As opera es conduzidas pelas empresas do conglomerado estão no contexto de um conjunto de institui es que atuam integradamente no mercado financeiro. O benefício dos serviços prestados entre essas institui es e os custos da estrutura operacional e administrativa   absorvido, segundo critérios de praticabilidade e razoabilidade, em conjunto ou individualmente.

As controladas são subsidiárias integrais e são apresentadas de forma consolidada nessas demonstra es financeiras.

A Société Générale Leasing tem por objeto social a prática das opera es de arrendamento mercantil. Suas opera es são conduzidas no contexto de um conjunto de institui es que atuam integradamente no mercado financeiro.

A Société Générale Corretora tem por objeto social exercer a intermedia o em opera es de câmbio, operar em bolsas de valores e de mercadorias e futuros, negociar e distribuir títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros e realizar opera es compromissadas, bem como administrar fundos de investimento e carteira de títulos e valores mobiliários.

O Banco Cacique está organizado sob a forma de banco múltiplo e, está autorizado a operar com as carteiras comerciais, de câmbio, crédito, financiamento e investimento tendo em certas opera es a co-participa o ou a intermedia o de institui es associadas, integrantes do Conglomerado Société Générale.

O Banco Pec nia está organizado sob a forma de banco múltiplo e está autorizado a operar com as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento, tendo em certas opera es a co-participa o ou a intermedia o de institui es associadas, integrantes do Conglomerado Société Générale.

As capta es do Banco e empresa controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil, vem sendo realizadas através de aportes de capital e empréstimos no exterior com o Société Générale Corporate & Investment Bank (Paris-França), enquanto grande parte das capta es das empresas controladas Banco Cacique S.A. e Banco Pec nia S.A., vem sendo realizadas através de depósitos interfinanceiros com seu banco controlador.

As demonstra es financeiras foram aprovadas e autorizadas para publica o pela diretoria em 6 de abril de 2015.

2. Principais práticas contábeis

2.1. Normas e interpreta es novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

As demonstra es financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpreta es do Comit  de Interpreta es das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRIC).

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

Todas as práticas contábeis e critérios de apuração relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas foram aplicadas em sua elaboração. Não ocorreram mudanças de práticas contábeis e estimativas relevantes durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. As adoções, ou possíveis adoções, das novas normas e interpretações do IFRS em 2014 não impactaram a comparabilidade com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Novos pronunciamentos contábeis já emitidos, mas aplicáveis em períodos futuros:

- São relacionados a seguir, novos pronunciamentos já emitidos e que passarão a vigorar em exercícios após a data destas demonstrações financeiras consolidadas e, portanto, não foram adotadas de forma antecipada, quais sejam:
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – trata-se do início da substituição do IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. O IFRS 9 introduz novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros e   esperado que afete a contabilização de instrumentos financeiros do Société. Essas alterações serão efetivas a partir de 1  de janeiro de 2018, porém o IASB permite sua adoção de forma antecipada.

Em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, publicadas no jornal Diário do Comércio e Indústria e Diário Oficial do Estado de São Paulo, na edição de 17 de março de 2015, para atendimento aos órgãos reguladores no Brasil, o Banco Société Générale aplicou as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – BACEN e do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

2.2. Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico corrigido, com exceção dos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado, os quais foram todos mensurados ao valor justo.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo através do resultado.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa n  3 - "Estimativas e julgamentos contábeis críticos".

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira.

As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a operações com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços.

2.3. Consolidação

2.3.1. Controladas

As controladas SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil, Banco Cacique S.A. e Banco Pec nia S.A. são entidades cujas políticas financeiras e operacionais são determinadas pelo Banco Société Générale e nas quais det m a totalidade das ações com direito de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se o Banco Société Générale controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle   obtido pelo Banco Société Générale e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

As operações entre empresas do conglomerado, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados no processo de consolidação. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Banco Société Générale.

2.3.2. Escopo de consolida o

(a) Subsidiárias controladas

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	2014		2013	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social	Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil	Brasil	Financeira	100	100	100	100
Société Générale S.A. - Corretora de câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Brasil	Financeira	100	100	100	100
Banco Cacique S.A.	Brasil	Financeira	100	100	100	100
Banco Pec�nia S.A.	Brasil	Financeira	100	100	100	100
SG SD Fundo de Investimento Multimercado-Investimento no Exterior	Brasil	Financeira	100	100	100	100

(b) Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Cacique

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	2014		2013	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social	Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Cacique S.A.						
Cacique Promotora de Vendas Ltda.	Brasil	Serviços	99,9960	99,9960	99,9960	99,9960
Cobracred Cobrança Especializada Ltda.	Brasil	Serviços	0,1000	0,1000	0,1000	0,1000

(c) Subsidiárias consolidadas - controladas indiretas do Banco Cacique (controladas diretas da Cacique Promotora de Vendas Ltda.)

Subsidiárias consolidadas - controladas indiretas do Banco Cacique S.A. (controladas diretas da Cacique Promotora de Vendas Ltda.)

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	2014		2013	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social	Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Cobracred Cobrança Especializada Ltda.	Brasil	Serviços	99,9000	99,9000	99,9000	99,9000

(d) Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Pec nia

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	2014		2013	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social	Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Pec�nia S.A.						
Credial Empreendimentos e Serviços Ltda.	Brasil	Serviços	100,0000	100,0000	99,99951	99,99951

2.4. Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresenta o

Os itens incluídos nas demonstra oes financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econ mico, no qual a institui o atua ("a moeda funcional"). As demonstra oes financeiras consolidadas estão apresentadas em

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

reais, que   a moeda funcional e, também, a moeda de apresenta o do Banco Société Générale.

(b) Transa oes e itens do balanço patrimonial

Transa oes em moeda estrangeira são contabilizadas, no seu reconhecimento inicial, na moeda funcional, aplicando-se, a taxa de câmbio   vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transa o.

As varia oes cambiais que surgem da liquida o de tais transa oes e da conversão dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira por taxas cambiais de fechamento são reconhecidas como ganho ou perda na demonstra o do resultado.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa   representado por disponibilidades em moedas nacionais e estrangeiras. Equivalentes de caixa   representado por aplica oes em opera oes compromissadas e em depósitos interfinanceiros cujo vencimento das opera oes na data da efetiva aplica o seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco Société Générale para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.6. Opera oes compromissadas

As compras ou vendas de ativos financeiros vinculados a contrato de revenda ou recompra, respectivamente, são reconhecidos como um financiamento concedido ou recebido garantido pelo ativo financeiro, de acordo com a natureza do vendedor, sendo apresentados na demonstra o de posi o financeira em "Caixa e equivalentes de caixa" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for igual ou inferior a 90 dias e apresentar risco insignificante de mudança de valor justo, em "Empréstimos e recebíveis" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for superior a 90 dias, ou como "Capta oes no mercado aberto" (passivo).

As diferenças entre os preços de compra e de venda são reconhecidos como "Receitas (despesas) de juros e similares" ao longo do prazo do respectivo contrato.

2.7. Ativos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado, (b) disponíveis para venda e (c) empréstimos e recebíveis. A classifica o depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administra o determina a classifica o de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Nessa categoria estão incluídos os ativos financeiros mantidos para negocia o.

Os ativos financeiros são classificados como mantidos para negocia o quando são adquiridos ou incorridos principalmente com o objetivo de negocia o no curto prazo. Os ganhos ou as perdas decorrentes de varia oes no valor justo de ativos financeiros mantidos para negocia o são apresentados na demonstra o do resultado em "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra opera o. Nesse caso, as varia oes são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida opera o.

Os derivativos ativos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge (hedge accounting)*.

(b) Ativos financeiros disponíveis para venda

São classificados como disponíveis para venda, os ativos financeiros não derivativos que serão mantidos por um período indefinido, que podem ser vendidos em resposta   necessidade de liquidez ou   mudança de taxa de juros, taxa de câmbio ou preços de a oes.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo, sendo os juros calculados com o uso do método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.12.) e reconhecidos na demonstra o do resultado como "Receitas de juros e similares". A parcela correspondente   varia o no valor justo   lançada contra o patrim nio

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

líquido, na conta "Outros resultados abrangentes", sendo realizada contra resultado quando liquidado ou pela perda por redu o ao valor recuperável.

(c) Empréstimos e recebíveis

Nessa categoria, incluem-se os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis do Banco Société Générale compreendem os "Empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras", "Empréstimos e adiantamentos a clientes" e outras contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, com base no método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.12.).

2.8. Passivos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado e (b) mensurados ao custo amortizado. A Administra o determina a classifica o de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Passivos financeiros ao valor justo através do resultado

Nessa categoria são incluídos os passivos financeiros mantidos para negocia o.

Passivos financeiros mantidos para negocia o são passivos incorridos principalmente com o propósito de negocia o em um futuro próximo ou se fazem parte de um portfólio de instrumentos financeiros identificados que são administrados conjuntamente e existe evidência de um padrão recente de obten o de lucros no curto prazo.

Os derivativos passivos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).

(b) Passivos financeiros ao custo amortizado

Passivos financeiros ao custo amortizado compreendem aqueles que são atualizados subsequentemente pela taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.13.), que desconta os pagamentos futuros estimados de juros ao longo da existência do passivo. O cálculo da taxa efetiva inclui todas as despesas (receitas) associadas ao instrumento.

As despesas de juros correspondentes estão incluídas na conta "Despesas de juros e similares".

2.9. Instrumentos financeiros derivativos e *hedge accounting*

Derivativos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e são subsequentemente mensurados pelos seus valores justos com as varia es reconhecidas no resultado.

Para a determina o do valor justo de derivativos,   avaliado se o instrumento em questão   negociado em um mercado ativo ou não. Neste segundo caso, o cálculo do valor justo   realizado através de técnicas de precifica o, incluindo fluxo de caixa descontado e outros modelos. Na determina o do valor justo são considerados o risco de crédito da contraparte (derivativos ativos) e do grupo (derivativos passivos).

Os derivativos não destinados a negocia o receberão tratamento contábil diferenciado se esses derivativos forem designados e qualificados como instrumentos de *hedge*. Se este for o caso, determinamos em qual categoria de *hedge accounting* esse derivativo se classifica.

(a) Derivativos para negocia o

Os derivativos que não se qualificam como instrumentos de prote o (*hedge accounting*) são classificados como instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado na categoria de mantidos para negocia o.

As mudanças no valor justo destes instrumentos são reconhecidas no resultado do período sob a rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o".

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

(b) Derivativos não destinados   negocia o (*hedge accounting*)

Certos derivativos são utilizados para proteger exposi es a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros que atendam aos critérios de contabiliza o como *hedge accounting*. A norma contábil prevê três tipos de estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em opera o no exterior.

Para qualificar-se como *hedge accounting*, um derivativo deve ser:

- Designado e qualificado como um *hedge* de um ativo ou passivo financeiro especificado no início da vigência do contrato;
- Altamente efetivo em compensar a exposi o às altera es no seu valor justo em rela o ao valor justo do item que estiver sendo protegido ou, no caso de *hedge* de fluxo de caixa, em rela o às altera es no fluxo de caixa, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato;
- Formalmente e contemporaneamente documentado como parte do relacionamento de *hedge*, incluindo o objetivo e a estratégia de administra o de risco, a identifica o do instrumento de *hedge* e do item protegido por *hedge* e a exposi o a risco, como a efetividade será analisada prospectivamente e retrospectivamente, e como será mensurada a ineficácia.

A avalia o e documenta o da efetividade das rela es de *hedge* são revisadas no mínimo trimestralmente para confirmar se o instrumento de *hedge* foi e continua a ser efetivo na compensa o de varia es no valor justo ou fluxos de caixa (dependendo da modalidade da opera o de *hedge accounting* estabelecida).

Toda ineficácia   registrada no resultado do período corrente. Se for determinado que um instrumento derivativo designado para *hedge* não   altamente efetivo no *hedge accounting* da exposi o designada, a rela o e contabiliza o do *hedge* são descontinuadas.

Mant nhamos derivativos qualificados como *hedge* de fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, conforme descrito na nota explicativa n  21 - "Instrumentos financeiros derivativos não destinados a negocia o - *hedge*".

(b.1) Hedge de fluxo de caixa

Para instrumentos financeiros derivativos que são designados e se qualificam como instrumento de *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva dos ganhos ou perdas do derivativo   registrada como um componente do patrim nio líquido na conta de "Outros resultados abrangentes" e reclassificada para resultado no mesmo período ou períodos em que a transa o protegida por *hedge* afeta o resultado. A parcela dos ganhos e das perdas sobre os derivativos que representam a parcela não efetiva, ou os componentes de *hedge* excluídos da análise de efetividade,   reconhecida no resultado do exercício. Todos os montantes dos instrumentos de *hedge* que afetam o resultado são reconhecidos de forma condizente com a classifica o do item protegido por *hedge*.

Se o relacionamento de *hedge*   descontinuado, a varia o no valor justo do derivativo registrado no patrim nio líquido na conta de "Hedge de fluxo de caixa"   reconhecida quando os fluxos de caixa que foram protegidos ocorrerem, de forma condizente com a estratégia de *hedge* original. Se for provável que a transa o prevista não irá ocorrer conforme a estratégia original, qualquer montante relacionado ao derivativo registrado será imediatamente reconhecido em resultado.

2.10. Reconhecimento e mensura o dos ativos e passivos financeiros

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negocia o - data em que   assumido o compromisso de compra ou venda dos ativos.

Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transa o. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transa o reconhecidos como despesa na demonstra o do resultado.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo   baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Banco Société Générale estabelece o valor justo por meio da

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

utiliza o de técnicas de avalia o. As técnicas de avalia o incluem o uso de transa oes de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realiz -lo, sem favorecimento; fluxo de caixa descontado; modelos de precifica o de op oes e outras técnicas de avalia o geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

2.11. Desreconhecimento (baixa) de instrumentos financeiros

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos contratuais do recebimento dos fluxos de caixa proveniente destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios decorrentes da posse do instrumento. Se não houver transferência substancial dos riscos e benefícios, a Administra o avalia o controle do instrumento, a fim de assegurar seu envolvimento contínuo no ativo.

Títulos vinculados a recompra e cessões de crédito com coobriga o não são desreconhecidos porque o grupo ret m substancialmente os riscos e benefícios na extensão em que existe, respectivamente, um compromisso de compr -los a um valor predeterminado ou de realizar pagamentos até uma determinada faixa no caso de *default* do devedor original dos empréstimos e adiantamentos.

Passivos financeiros são baixados se a obriga o for extinta contratualmente.

2.12. Apresenta o de instrumentos financeiros pela posi o líquida entre ativos e passivos

O ativo financeiro pode ser compensado com um passivo financeiro e ser reportado pelo seu valor líquido no balanço patrimonial se possuir direito e obrigatoriedade contratual de compensar os montantes reconhecidos na demonstra o do balanço patrimonial e pode utilizar-se de uma base líquida, realizando um ativo e liquidando um passivo simultaneamente.

2.13. Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros, exceto daqueles mantidos para negocia o ou designados ao valor justo através do resultado, são reconhecidos dentro de "Receitas de juros e rendimentos similares" e "Despesas juros e encargos similares" na demonstra o do resultado usando o método da taxa efetiva de juros.

Método da taxa efetiva de juros   o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar a receita ou a despesa de juros no período. A taxa efetiva de juros   a taxa de desconto que   aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros sendo estimado ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro ou, apropriado por um período mais curto, que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco Société Générale estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transa o e todos os outros pr mios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência da redu o ao valor recuperável, a receita de juros   reconhecida com base na taxa efetiva de juros utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensura o da redu o ao valor recuperável.

2.14. Resultado líquido com tarifas e comissões

Resultado líquido com tarifas e comissões   reconhecido conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados (conforme descrito na nota explicativa n  24 – Resultado líquido de tarifas e comissões), exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

2.15. Redu o ao valor recuperável de ativos financeiros

(a) Empréstimos e recebíveis mantidos até o vencimento

O Banco Société Générale avalia em cada data de balanço a existência de qualquer evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e são incorridas perdas por redu o ao valor recuperável caso exista a evidência objetiva de deteriora o como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda") e se esse evento (ou eventos) de perda apresentar impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

estimado.

O critério que o Banco Société Générale utiliza para determinar que há evidência objetiva da redu o ao valor recuperável inclui:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo,  ndice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas);
- Viola o de cláusulas ou termos de empréstimos;
- In cio de processo de falência;
- Deteriora o da posi o competitiva do emissor;
- Deteriora o do valor da garantia; e
- Redu o abaixo do nível do investimento.

O Banco Société Générale primeiramente avalia a existência de evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável alocada para ativos financeiros que sejam individualmente significativos ou coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este   includo num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais há uma perda por redu o ao valor recuperável por deteriora o não são includos na avalia o coletiva.

O montante da perda   mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontado   taxa efetiva de juros, original do ativo. O valor contábil do ativo   reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzora) e o montante da perda   reconhecido no resultado. Se um empréstimo ou um ativo financeiro mantido até o vencimento possui a taxa de juros variável, a taxa de desconto a ser usada para fins de mensura o de qualquer redu o ao valor recuperável   a taxa efetiva de juros corrente estabelecida pelo contrato. O Banco Société Générale pode mensurar a perda por redu o ao valor recuperável com base no valor justo do instrumento financeiro usando o preço de mercado observável.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia reflete os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execu o da garantia menos custos para obter e vender a garantia caso a execu o da garantia seja provável ou não.

Para fins de avalia o coletiva da redu o ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros de tais ativos pelo fato de poderem ser um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as condi es contratuais do ativo que está sendo avaliado.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de identifica o da perda por redu o ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais de ativos do grupo e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica   ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condi es correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica   baseada e para excluir os efeitos de condi es no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pela Administra o para reduzir qualquer diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo   incobrav l ele   baixado contra provisão para perda por redu o ao valor recuperável. Tais empréstimos são baixados uma vez que todos os procedimentos necessários sejam completados e o montante de perda seja determinado.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

Em um período subsequente, se o montante de perda for diminuído e a diminuição estiver relacionada objetivamente   um evento que ocorra após o reconhecimento da perda (tais como a melhoria de *rating* de crédito do devedor) a perda reconhecida anteriormente   revertida com o ajuste na conta de provisão. O montante de reversão   reconhecido em "Perdas líquidas de recupera o por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos" na demonstra o do resultado.

(b) Ativos categorizados como disponíveis para venda

O Banco Société Générale avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um título e valor mobiliário categorizado como disponível para venda abaixo do seu custo   considerado para determinar se os ativos estão deteriorados. Quando tal evidência objetiva existir para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa (que   mensurada como a diferença entre o custo de aquisi o e o valor justo corrente, menos qualquer perda por redu o ao valor recuperável desse ativo financeiro anteriormente reconhecido no resultado)   removida do patrim nio líquido e reconhecida na demonstra o do resultado.

(c) Empréstimos renegociados

Os empréstimos sujeitos a avalia o da redu o ao valor recuperável coletivamente ou que sejam individualmente significativos, e cujos termos e condi oes foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Em períodos subsequentes, o ativo   considerado a vencer e divulgado apenas em caso de nova renegocia o.

2.16. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisi o. O custo de um ativo intangível adquirido em uma combina o de negócios corresponde ao seu valor justo na data da aquisi o.

Intangíveis com vida útil definida são amortizados utilizando-se o método linear pela vida útil do respectivo ativo. Apesar de sujeito a amortiza o, esse ativos são revisados para a verifica o de deteriora o sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Intangíveis com vida útil indefinida, como o ágio, não são amortizados. No entanto,   realizado um teste de redu o ao valor recuperável no mínimo a cada data base da demonstra o do balanço patrimonial e sempre que houver evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável da respectiva classe de ativos. Uma perda por redu o ao valor recuperável   reconhecida no resultado do exercício, na extensão da diferença entre o valor contábil e o valor recuperável, conforme descrito no item 2.18. desta nota explicativa.

O Banco Société Générale utiliza o modelo de avalia o através ao valor recuperável do ativo, que   representado pelo fluxo de caixa esperado pelo uso contínuo do ativo descontado ao valor presente.

2.17. Ativos não correntes mantidos para a venda

São considerados como tal os ativos não correntes que terão seu valor contábil recuperado através de venda e não pelo seu uso contínuo.

Para que sejam classificados como mantidos para a venda, o ativo deve:

- Estar prontamente disponível para a venda imediata;
- Ter sua venda altamente provável, ou seja, deve haver um plano formal para sua aliena o;
- A entidade iniciar um programa para a localiza o de um comprador e concluir a venda;
- Ser ativamente negociado a um preço que seja uma aproxima o razoável do seu valor justo;
- Ter sua venda prevista para o prazo de um ano.

Ativos não correntes mantidos para venda incluem o valor contábil de veículos ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga oes de pagamento de seus devedores através da

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. Ativos não correntes mantidos para venda são geralmente mensurados ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria. Ativos não correntes mantidos para venda não são depreciados, desde que permaneçam nessa categoria.

Perdas decorrentes da redu o de seu valor contábil para o valor justo menos custos de vender são reconhecidos na demonstra o do resultado em "Outras receitas (despesas) operacionais".

2.18. Ativo imobilizado

Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos destinados   manuten o das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de opera es que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade.

O imobilizado está demonstrado pelo custo histórico deduzidos da deprecia o. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis   aquisi o ou constru o dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável a gera o de benefícios econ micos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manuten es são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A deprecia o de outros ativos   calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

- Edifica es: vinte e cinco anos;
- Móveis, utensílios e equipamentos: dez anos;
- Sistema de processamento de dados: cinco anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ativos que estão sujeitos   deprecia o são revisados para a verifica o de perda por redu o ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. O valor contábil de um ativo   imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. O valor recuperável   o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Os ganhos e as perdas de aliena es são determinados pela compara o dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais" na demonstra o do resultado.

2.19. Redu o ao valor recuperável de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos   amortiza o e são testados anualmente para a verifica o da existência de perdas por redu o ao valor recuperável.

Os ativos que estão sujeitos   amortiza o são revisados para a verifica o de deteriora o sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda pela redu o ao valor recuperável   reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último   o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avalia o da perda pela redu o ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Os ativos não-financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido uma perda pela redu o ao valor recuperável, são revisados para a análise de uma possível reversão da perda pela redu o ao valor recuperável na data de apresenta o da demonstra o do balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

2.20. Opera es de arrendamento mercantil

O Banco Société Générale participa no mercado de arrendamento mercantil tanto como arrendador como arrendatário. Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. No caso dos arrendamentos em que a parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendatário, os arrendamentos são classificados como arrendamento financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "empréstimos e adiantamentos a clientes".

Como arrendatário, as opera es realizadas pelo Banco Société Générale são substancialmente classificadas como arrendamentos operacionais. Sendo as despesas reconhecidas na demonstra o do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento. Nos casos de opera es classificadas como arrendamentos financeiros, são reconhecidos os ativos e passivos na demonstra o do balanço patrimonial pelos valores equivalentes ao valor justo do bem arrendado, os pagamentos mínimos do arrendamento financeiro são distribuídos entre o encargo financeiro e a redu o do passivo pendente e os ativos são depreciados.

Quando um arrendamento operacional   terminado antes de expira o do período de arrendamento qualquer pagamento a ser efetuado ao arrendador sob a forma de multa   reconhecido como despesa no período em que a termina o ocorre.

Como arrendador, o Banco Société Générale possui, através de sua controlada Société Générale Leasing, contratos de leasing operacional e financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "Empréstimos e adiantamentos a clientes".

2.20.1. Concessão de arrendamento mercantil financeiro

O reconhecimento inicial dos ativos mantidos em um arrendamento financeiro na demonstra o do balanço patrimonial   realizada na conta de "Empréstimos e recebíveis" a um valor equivalente ao investimento líquido do arrendamento.

Os custos diretos iniciais são geralmente incorridos pelo Banco Société Générale e incluídos na mensura o inicial do recebível do arrendamento, reduzindo o valor da renda reconhecida pelo prazo do arrendamento. Tais custos iniciais incluem valores de comissões, honorários legais e custos internos. Os custos incorridos com rela o   negocia o, estrutura o e vendas de arrendamento mercantis são excluídos da defini o de custos diretos iniciais e, desta forma, são reconhecidos como despesa quando do reconhecimento do lucro da venda do arrendamento. O lucro da venda   reconhecido no início do prazo do arrendamento.

O reconhecimento da receita financeira reflete a taxa de retorno constante sobre o investimento líquido do Banco Société Générale.

Os valores residuais não garantidos estimados, utilizados no cáculo do investimento bruto do arrendador no arrendamento, são revisados regularmente. Caso ocorra redu o no valor residual não garantido estimado, a aloca o da receita pelo prazo do arrendamento   revisada e qualquer redu o em rela o aos valores acumulados   reconhecida imediatamente.

2.20.2. Concessão de arrendamento mercantil operacional

A contabiliza o dos ativos mantidos em um arrendamento operacional na demonstra o da posi o financeira   realizada nas contas do ativo de acordo com a natureza do bem arrendado.

Os custos diretos iniciais incorridos pelo Banco Société Générale são adicionados ao valor contábil do ativo arrendado e reconhecidos como despesa, pelo prazo do arrendamento e na mesma base do reconhecimento da receita.

A renda do arrendamento   reconhecida pelo método linear, pelo prazo do arrendamento, mesmo que os recebimentos não estejam na mesma base. Os custos, incluindo a deprecia o, incorridos da realiza o da receita, são reconhecidos como despesa.

A política de deprecia o para ativos arrendados depreciáveis   consistente com a política de deprecia o utilizada pelo Banco Société Générale para ativos similares.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

2.21. Provisões, ativos e passivos contingentes e obriga es legais

O reconhecimento, a mensura o e a divulga o dos ativos e passivos contingentes e obriga es legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos pela IAS 37 "Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes":

- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstra es financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realiza o, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Provisões - são reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, com base na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos contingentes - classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos, são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulga o; e
- Obriga es legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas administrativas ou judiciais em que estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribui es. Os montantes discutidos, independentemente de avalia o de risco de desfecho de causa, são integralmente registrados nas demonstra es financeiras e atualizados de acordo com a legisla o vigente.

2.22. Imposto de renda e contribui o social - corrente e diferido

As despesas fiscais do exercício compreendem imposto de renda e contribui o social corrente e diferido ("imposto sobre a renda"). O imposto sobre a renda   reconhecido na demonstra o do resultado, exceto na propor o em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrim nio líquido.

A provisão para imposto de renda   constituída com base nos rendimentos tributáveis   alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$ 240. A contribui o social apurada sobre o lucro líquido ajustado, na forma da legisla o em vigor,   calculada   alíquota de 15% para as institui es financeiras e 9% para as demais empresas.

O imposto de renda e contribui o social decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis são diferidos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribui o social são reconhecidos somente se há expectativa de que serão realizados com a gera o de lucros tributáveis estimados. Os créditos tributários são mensurados às taxas fiscais que são esperadas de serem aplicadas às diferenças temporárias quando estas forem revertidas, com base em leis que estão promulgadas na data de balanço.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que   provável que lucros tributáveis futuros sejam gerados para sua utiliza o, e são revisados a cada data de balanço, sendo reduzidos   medida que não seja mais provável que estes benefícios fiscais serão utilizados.

2.23. Capta es com bancos e outros recursos

São reconhecidos, de início, pelo valor justo, líquido dos custos da transa o incorridos e subsequentemente, são demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transa o) e o valor de resgate   reconhecido na demonstra o do resultado do período de vigência destes instrumentos, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

2.24. Pagamentos baseado em a es

O Banco Société Générale tem dois programas de pagamento baseado em a es para os seus diretores e funcionários, onde a empresa recebe os serviços prestados e como contrapresta o outorga às partes op es de compra de a es do Banco Société Générale ou direitos de subscri o de a es a um preço de referência, aplicado um desconto percentual. Nos dois programas, os instrumentos de capital outorgados aos funcionários são com base nas a es da matriz. Os detalhes em rela o aos dois programas estão descritos na nota explicativa n  32 - "Plano de pagamento baseado em a es".

2.25

Benefícios a empregados

(a) Benefícios de curto prazo e longo prazo

Os benefícios de curto prazo são aqueles a serem pagos dentro de doze meses. Os benefícios que compõem esta categoria são salários, contribui es para o Instituto Nacional de Seguridade Social, ausências de curto prazo, participa o nos resultados e benefícios não monetários. Esses benefícios são reconhecidos dentro do período de competência.

O Banco não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho além daqueles estabelecidos pelo sindicato da categoria.

(b) Benefícios rescisórios

Os benefícios de rescisão são exigíveis quando o contrato de trabalho   rescindido antes da data normal de aposentadoria. O Banco disponibiliza assistência médica aos seus funcionários, conforme estabelecido pelo sindicato da categoria, como forma de benefício rescisório.

(c) Participa o nos lucros

O Banco reconhece uma provisão para pagamento e uma despesa de participa o nos resultados (apresentado na conta "Despesas com pessoal" na demonstra o do resultado conforme condi es estabelecidas pelo sindicato da categoria.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As demonstra es financeiras consolidadas são influenciadas pelas políticas contábeis, premissas, estimativas e julgamentos da Administra o. As estimativas e premissas que impactos das informa es contábeis e são aplicadas de forma consistente entre os exercícios. Eventuais mudanças na apura o das estimativas contábeis são aplicadas prospectivamente e consistentemente nos exercícios subsequentes.

As estimativas e premissas requeridas em conformidade com as IFRS são as melhores estimativas disponíveis e em acordo com as regras aplicáveis. Estimativas e julgamentos são avaliados em bases contínuas, e baseadas nas experiências passadas e outros fatores, incluindo expectativas que consideram os eventos futuros, quando aplicável e permitido pelas normas contábeis.

Políticas contábeis e o julgamento da Administra o para certos itens são especialmente críticos para o resultado.

(a) Perdas por redu o ao valor recuperável em empréstimos e recebíveis

Segundo o IFRS, com base na orienta o fornecida pela IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensura o", o Banco estima a provisão para perdas sobre crédito com base no histórico de perda de valor recuperável e outras circunstâncias conhecidas por ocasião da avalia o. Tais critérios diferem em determinados aspectos dos critérios adotados segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen (BR GAAP), que usa determinados limites regulatórios definidos pelo BACEN para fins do cáculo da provisão para perdas sobre crédito de liquida o duvidosa.

(b) Valor justo de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo no balanço patrimonial incluem principalmente valores mobiliários classificados como de ativos financeiros mantidos para negocia o, inclusive derivativos; outros ativos financeiros designados ao valor justo e ativos financeiros disponíveis para venda. Os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento são registrados no balanço patrimonial pelo custo amortizado, sendo seu valor justo correspondente divulgado em notas explicativas às demonstra es financeiras consolidadas.

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial são agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo, conforme demonstrado abaixo:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

- Nível 1 – Baseado em dados observáveis de mercado, tais com preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – Baseado em outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- Nível 3 – Baseado em técnicas de avalia o que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	2014	Nível 1	Nível 2
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	786.739	683.366	130.308
Mantidos para negocia�o	786.739	683.366	130.308
Títulos e valores mobiliários	786.739	683.366	130.308
Carteira própria	751.336	778.271	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	35.403	(94.905)	130.308
Ativos financeiros disponíveis para venda	193.473	193.473	-
Títulos e valores mobiliários	193.473	193.473	-
Ativos dados em garantia	1.861.146	1.861.146	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	1.675.946	1.675.946	-
Disponíveis para venda	185.200	185.200	-
Total	2.841.358	2.737.985	130.308

	2013	Nível 1	Nível 2
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	221.818	536.503	(314.685)
Mantidos para negocia�o	221.818	536.503	(314.685)
Títulos e valores mobiliários	221.818	536.503	(314.685)
Carteira própria	537.678	537.678	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	(315.860)	(1.175)	(314.685)
Ativos financeiros disponíveis para venda	216.687	216.687	-
Títulos e valores mobiliários	216.687	216.687	-
Ativos dados em garantia	1.235.780	1.235.780	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	1.027.399	1.027.399	-
Disponíveis para venda	208.381	208.381	-
Total	1.674.285	1.988.970	(314.685)

(c) Perda por redu o ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda

O Société Générale revisa seus instrumentos de d vida classificados como investimentos disponíveis para venda em cada data das demonstra es financeiras para avaliar se eles estão designados para redu o ao valor recuperável. Isso exige julgamento semelhante   avalia o individual de empréstimos e adiantamentos.

O Société Générale também registra a redu o ao valor recuperável em investimentos patrimoniais disponíveis para venda em que houve uma baixa significativa ou prolongada no valor justo, abaixo do seu custo. A determina o do que

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

  considerada "significativa" ou "prolongada" exige julgamento. Para alcançar esse julgamento, o Société Générale avalia, entre outros fatores, a varia o histórica do preço das a oes, além da dura o e extensão na qual o valor justo do investimento foi menor do que o seu custo.

(d) Provisões

São reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas às demonstra es financeiras, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão nem divulga o.

4. Gestão de riscos financeiros críticos

O nível de risco aceitável na condu o dos negócios   definido pela Alta Administra o do Banco Société Générale em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposi o não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposi o e eventuais excessos   Alta Administra o. A avalia o de todos os riscos   parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Banco Société Générale, sendo a estrutura de análise composta pela Alta Administra o e comit s que atuam nos seguintes tipos de riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de liquidez;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de Administra o   o  rgo responsável pela identifica o e controle de riscos, porém, existem outros  rgos independentes que são responsáveis pela administra o e monitoramento dos riscos.

4.1. Risco de crédito

O Banco Société Générale está exposto ao risco de crédito, que   o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquida o de uma obriga o. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico da indústria que represente uma concentra o da carteira de investimentos mantida pelo Banco Société Générale podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a Administra o controla cuidadosamente a exposi o ao risco de crédito. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo ou presta o de garantias financeiras, avais e fianças. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados por departamento especializado conforme segmenta o do mercado em que o risco se insere: Corporate & Investment Bank, Serviços Financeiros Especializados – Varejo e Serviços Financeiros Especializados – Arrendamento Mercantil. Por meio do superintendente responsável por cada segmento de mercado, são endereçadas matérias para aprecia o pelo respectivo Comit  de Crédito. As alçadas locais são definidas pela Matriz. Quando necessário, as decisões do comit s locais são encaminhadas para aprova o da Matriz.

O modelo global do Banco Société Générale   monitorado pelo Regulador francês, estando em conformidade com os requisitos do Acordo de Basileia II. Além disto, existe a confronta o do rating proposto com o atribuído pelas agências externas e a análise julgamental que também leva em considera o aspectos setoriais, antes da atribui o final do rating. Os responsáveis pela atribui o e gestão de risco de crédito no Brasil atuam independentemente e reportam-se   áreas especializadas na Matriz.

No segmento de varejo, os limites são estabelecidos através de credit scoring determinado por metodologia estatística

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

interna ou externa, parametrizado em sistema que reflete os procedimentos determinados pela Política quanto a al çadas, controles e confirma es. Os modelos de score são continuamente acompanhados e ajustados objetivando a maximiza o do retorno do capital alocado.

As opera es de Arrendamento Mercantil (sob responsabilidade da Société Générale Leasing) são concedidas após aprecia o de cada opera o pelo Comit  de Crédito específico com base em avalia es quantitativas e qualitativas feitas em modelos próprios para cada empresa pretendente de opera o de arrendamento mercantil no âmbito de grupo econ mico. As decisões são tomadas por unanimidade de opiniões, cabendo direito de veto exclusivamente   Superintendência da controlada SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil. O Brasil conta com uma alçada para aprova o das opera es de acordo com matriz de prazos e valores e que cobre parte significativa das opera es. Excedida a alçada local, as opera es são submetidas   aprova o da área de riscos da matriz em Paris.

No Atacado, os limites são estabelecidos após análise detalhada da contraparte e da estrutura da opera o. Os critérios utilizados envolvem uma avalia o ampla dos riscos apresentados, dos níveis de concentra o atingidos e dos fundamentos lógicos da solicita o. O rating da contraparte   proposto e monitorado numa ferramenta chamada Starweb, que atende os requisitos de Basileia II. A alçada para aprova o de crédito   centralizada em uma unidade independente da área de negócio, responsável por monitora o de risco do conglomerado

4.1.1. Mensura o do risco de crédito

(a) Empréstimos e adiantamentos a clientes e a institui es financeiras

Ao mensurar o risco de crédito dos empréstimos e adiantamentos, o Banco Société Générale considera três componentes com rela o   contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obriga es contratuais; (ii) as exposi es atuais com a contraparte e seu provável desenvolvimento futuro, a partir das quais se identifica a exposi o   inadimplência; e (iii) o provável  ndice de recupera o das obriga es não cumpridas (perdas por inadimplência).

(i) O Banco Société Générale avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes individualmente, por meio de ferramentas de classifica o projetadas para diferentes categorias de contrapartes. Essas ferramentas, que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a opinião da equipe de crédito, são validadas, quando apropriado, através da compara o com dados externos disponíveis. A escala de classifica o do grupo reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada categoria. Isto significa que, em princípio, as exposi es migram entre as categorias e a avalia o da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classifica o são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco Société Générale valida o desempenho da classifica o e de seu poder de previsão com rela o a eventos de inadimplência.

O Banco Société Générale usa classifica o externa, quando possível, para parametrizar sua avalia o interna de risco de crédito. A inadimplência observada por categoria varia de exercício para exercício, especialmente ao longo de um ciclo econ mico.

(ii) A exposi o   inadimplência baseia-se nos valores que podem ser devidos ao Banco Société Générale no momento da inadimplência. Por exemplo, no caso de um empréstimo ou adiantamento,   o valor nominal. Nos compromissos de empréstimos ou adiantamentos, são incluídas todas as quantias sacadas, além do valor que poderá ter sido retirado no momento da inadimplência, se esta vier a ocorrer.

(iii) Perda por inadimplência ou severidade da perda representa a expectativa do Banco Société Générale com rela o ao montante da perda estabelecido por uma a o, se a inadimplência ocorrer. Este montante   expresso como perda percentual por unidade de exposi o e normalmente varia de acordo com a categoria da contraparte, com o tipo e o nível da a o e com a disponibilidade de garantias ou outras formas de mitiga o de crédito.

4.1.2. Controle do limite de risco e políticas de mitiga o

O Banco Société Générale administra, limita e controla concentra es de risco de crédito sempre que estas são identificadas, particularmente, em rela o a contrapartes e grupos individuais e quanto a indústrias e países. Com base nas defini es da Política de Crédito no Brasil, derivadas da política global, são estruturados os níveis de risco máximos, estabelecendo-se limites sobre a extensão de risco aceitável com rela o a um devedor específico e a grupos de devedores. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais freqüentes, quando necessário. Os limites sobre o nível de risco de crédito por produto e setor da indústria são aprovados pela Diretoria de Gestão de Riscos na matriz.

A exposi o a qualquer tomador de empréstimo ou adiantamento   adicionalmente restrita por sub-limites que cobrem exposi es registradas e não registradas no balanço patrimonial. As exposi es reais de acordo com os limites estabelecidos são monitoradas periodicamente.

A exposi o ao risco de crédito   também administrada através de análise regular dos tomadores de empréstimos e adiantamentos, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da altera o do limites quando apropriado.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

Outras medidas específicas de controle e mitigação são descritas abaixo.

(a) Garantias

O Banco Société Générale emprega uma variedade de políticas e práticas destinadas a mitigar o risco de crédito. A mais tradicional dessas medidas   a tomada de garantias sobre a liberação de recursos, que   uma prática comum. O Banco Société Générale implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias diretas e indiretas para empréstimos e adiantamentos são:

Garantias financeiras;

Garantias fiduciárias; e

Garantias reais.

Para minimizar as perdas relativas ao risco de crédito, o Banco Société Générale buscar  garantias adicionais com a contraparte assim que houver indicadores de perdas por redução ao valor recuperável com relação a empréstimos e adiantamentos individuais relevantes.

Garantias para ativos financeiros, exceto empréstimos e adiantamentos, são determinadas pela natureza do instrumento.

(b) Derivativos

O Banco Société Générale mant m limites de controle sobre a posição líquida de derivativos abertos (ou seja, a diferença entre contratos de compra e venda), tanto por valor como por prazo. Em qualquer momento, o valor sujeito ao risco de crédito   limitado ao valor justo atual de instrumentos que são favoráveis ao Banco Société Générale (isto  , ativos com valor justo positivo), sendo que em relação aos derivativos   apenas uma pequena fração do contrato; ou valores nominais são usados para expressar o volume de instrumentos em aberto. Esta exposição ao risco de crédito   administrada como parte dos limites gerais para empréstimo a clientes, juntamente com as exposições potenciais causadas pelas movimentações do mercado. Normalmente, garantias não são obtidas para exposições ao risco de crédito sobre estes instrumentos, exceto quando o Banco Société Générale exige depósitos de margem das contrapartes.

(c) Compromissos de crédito (off balance)

Compromissos para extensão de crédito representam porções não utilizadas de autorizações para concessão de crédito na forma de empréstimos e adiantamentos, garantias ou letras de crédito. Com relação ao risco de crédito em compromissos de extensão de crédito, o Banco Société Générale está potencialmente exposto a perdas em montantes iguais ao total de compromissos não utilizados. No entanto, o valor provável de perda   igual ou menor que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos depende de que os clientes mantenham padrões de crédito específicos. O Banco Société Générale monitora o vencimento dos compromissos de crédito porque os compromissos de longo prazo em geral oferecem um grau de risco de crédito maior do que os compromissos de curto prazo.

4.1.3. Políticas de perdas por redução ao valor recuperável e provisionamento

Os sistemas de classificação interno descritos no item 4.1.1. desta nota explicativa d o mais ênfase ao mapeamento da qualidade de crédito do que às atividades iniciais de empréstimos e investimento. Em contraste, as provisões para perda pela redução ao valor recuperável são reconhecidas para fins de elaboração de relatórios financeiros apenas para perdas que tenham sido incorridas na data da demonstração da posição financeira com base em evidência objetiva de perdas por redução ao valor recuperável.

As entidades pertencentes a SGCF (Societe Generale Consumer Finance) que operam com crédito ao varejo, avaliam periodicamente a existência de perda objetiva atualizando suas métricas de modelagem de risco.

A provisão para perda, incluindo a redução do valor recuperável estimado,   derivada da metodologia de risco aplicada a grupos homog neos de exposição ao risco. Para isso a carteira de crédito de cada entidade   segregada primariamente por tipo de produto, uma vez que cada portfólio apresenta um comportamento diferenciado identificável na janela de observação.

Cada carteira homog nea   segregada por faixa de risco atribuível pelos dias em atraso, verificável individualmente, e divididas em dois grupos para alocação da provisão, sendo: (i) Provisão Específica e (ii) Provisão Coletiva

(i) A Provisão Específica   atribuída aos clientes na situação de default representado pelas categorias 'duvidosa' e 'não performada'.

Na categoria 'duvidosa' são classificados os clientes onde exista evidência objetiva de não honrar as parcelas. Para essa categoria, a evidência objetiva   representada pelo atraso em três parcelas, ou cujo contrato renegociado possua parcela vencida há mais de 30 dias. Nessa categoria estão registrados o capital emprestado e os juros incorridos até a data de balanço.

Na categoria 'não performada' estão classificados aqueles contratos que já se encontram com parcelas em atraso superior a 180 dias, e, estão registrados no balanço pelo capital emprestado e os juros incorridos até 180 dias de atraso.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

(ii) A Provisão Coletiva refere-se aos empréstimos que existe uma evidência objetiva identificável, mas não está coberto pela Provisão Específica. Nesse caso, a evidência objetiva   representada pelo atraso de uma ou duas parcelas, mas que não requer que seja marcado como duvidoso.

O montante de provisão a ser constituído deve satisfazer a probabilidade de perda relacionada ao risco exposto. A provisão corresponde   diferença entre o valor contábil do empréstimo e o valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros descontados pela taxa efetiva de juros. No caso dos contratos massificados, considerando ser uma quantidade grande de contratos com baixo valor unitário e com características similares, utilizam-se os modelos estatísticos sobre o montante recuperado dos contratos classificados em default e o ritmo dessa recupera o apresentado na janela de observa o.

As Provisões, Específica e Coletiva, consideram em seu modelo estatístico duas matrizes sendo:

a) Matriz de passagem – representando a probabilidade para os contratos (contratos em default para Provisão Específica, contratos com uma ou duas parcelas de atraso para a Provisão Coletiva) de passarem a ‘não performados’.

b) Matriz de recupera o – representando a percentagem de recupera o dos contratos ‘não performados’ e seu prazo da recupera o.

A provisão para perda pela redu o ao valor recuperável no balanço patrimonial do final do exercício   derivada das classifica es de nível de risco.

Os critérios de classifica o auxiliam o Banco Société Générale a determinar a evidência objetiva de perdas por redu o ao valor recuperável com base nos seguintes critérios estabelecidos:

Inadimplência nos pagamentos de principal ou juros;

Dificuldades financeiras do devedor (por exemplo,  ndice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas);

Viola o de cláusulas ou termos de empréstimos;

In cio de processo de falência;

Deteriora o da posi o competitiva do devedor;

Deteriora o do valor da garantia;

Redu o abaixo do nível do investimento.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

4.1.4. Exposi o máxima ao risco de crédito antes das garantias ou de outras melhorias de crédito

	Exposi�o máxima	
	2014	2013
Equivalentes de caixa (NE. 5)	290.469	839.484
Mantidos para negocia�o	3.019.982	2.032.184
Títulos e valores mobiliários	2.427.282	1.565.077
Derivativos (não instrumento de hedge)	592.700	467.107
Ativos financeiros disponíveis para venda	362.503	422.532
Títulos e valores mobiliários	362.503	422.532
Empréstimos e recebíveis	3.360.798	2.856.266
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	37.455	16.163
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3.323.342	2.840.103
Ativos dados em garantia	16.170	2.536
Disponíveis para venda	16.170	2.536
Ativos não correntes - mantidos para venda	4.526	7.063
Garantias prestadas (off balance) (NE. 31)	857.595	577.461
Total	7.912.042	6.737.526

A tabela acima representa o pior cenário de exposi o ao risco de crédito para o Banco Société Générale em 31 de dezembro 2014 e de 2013, sem considerar qualquer garantia ou outras melhorias de crédito agregadas. Para ativos registrados no balanço patrimonial, as exposi es descritas acima são baseadas em valores contábeis líquidos, conforme reportados no balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

4.1.5. Empréstimos e adiantamentos a clientes ou a instituições financeiras

Os empréstimos e adiantamentos a clientes ou instituições financeiras estão resumidas abaixo:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Operações de arrendamento mercantil		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Não vencidos nem sujeitos a perdas pela redução do valor recuperável	1.657.176	911.106	685.909	716.774	592.503	455.582	2.935.588	2.083.462
Vencidos mas não sujeitos a perdas por redução do valor recuperável	73.103	82.941	73.387	80.237	2.044	1.741	148.534	164.919
Sujeitos a perdas por redução do valor recuperável	117.426	381.953	159.251	225.932	-	-	276.677	607.885
Valor bruto	1.847.705	1.376.000	918.547	1.022.943	594.546	457.323	3.360.798	2.856.266
Menos - provisão para perdas por redução do valor recuperável	(90.413)	(103.017)	(87.557)	(140.409)	(233)	(1.172)	(178.203)	(244.598)
Valor líquido	1.757.292	1.272.983	830.990	882.534	594.313	456.151	3.182.595	2.611.668

Empréstimos e adiantamentos a clientes ou instituições financeiras renegociados

As atividades de renegociação incluem acordos para extensão de pagamento, planos aprovados pela Administração, modificação e deferimento de pagamentos, e outros planos, quando aplicável. Após a renegociação, a conta de cliente anteriormente vencida, retoma à condição de normalidade, sendo administrada juntamente com outras contas similares. As políticas e práticas de renegociação são baseadas em indicadores ou critérios, que indiquem que os pagamentos muito provavelmente continuarão a ser efetuados. Essas políticas são mantidas sob contínua revisão. Renegociações são mais comumente aplicadas a empréstimos a prazo, particularmente a empréstimos e adiantamentos a clientes.

Os empréstimos e adiantamentos renegociados que de outro modo estariam vencidos ou individualmente provisionados por perdas por redução ao valor recuperável estão demonstrados a seguir:

	Exposição máxima	
	2014	2013
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4.959	21.682
	<u>4.959</u>	<u>21.682</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

4.1.6. Títulos e valores mobiliários

A tabela abaixo apresenta uma análise dos títulos e valores mobiliários de acordo com a designa o de classifica o de risco:

	2014		2013	
	Títulos mantidos para negocia�o	Títulos disponíveis para venda	Títulos mantidos para negocia�o	Títulos disponíveis para venda
Carteira própria:	751.336	193.475	537.679	216.687
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	133.484	155.625	9.692	123.347
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	559.161	37.850	347.755	93.340
Notas do Tesouro Nacional - NTN (i)	5.973	-	128.463	-
Debêntures	52.718	-	51.769	-
Vinculados a opera�es compromissadas:	-	-	12.446	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	12.446	-
Vinculados � presta�o de garantias:	1.675.946	185.198	1.014.952	208.381
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	648.129	4.215	14.239	2.536
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	1.023.081	180.983	993.163	205.845
Notas do Tesouro Nacional - NTN	4.736	-	7.550	-
Total	2.427.282	378.673	1.565.077	425.068

(i) Rating BBB em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, conforme Standard & Poor's.

4.1.7. Retomada de garantias

Nas datas indicadas, o Banco Société Générale obteve posse de ativo dado em garantia, como segue:

	Valor contábil	
	2014	2013
Imóveis	4	644
Imobilizado de Uso	355	263
Imobilizado de Arrendamento Operacional	25.093	11.128
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	179	299
Outros	69	324
Total	25.700	12.658

Incluem o valor contábil de veículos ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga es de pagamento de seus devedores através da execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. As garantias retomadas são geralmente mensuradas ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria.

4.2. Risco de mercado

  o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perda resultante da oscila o de preços e taxas de mercado em fun o de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posi es detidas pelo Banco Société Générale. São classificadas como fonte de risco de mercado as opera es sujeitas   varia o das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de a es e dos preços de mercadorias (commodities).

As carteiras de investimento não designadas para negocia o correspondem, basicamente, as opera es de

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

empréstimos e adiantamentos realizadas pelo Banco Société Générale, seus títulos públicos e títulos privados. Essa carteira inclui riscos de taxa de juros,  ndice de preços e câmbio.

As técnicas de mensuração utilizadas para medir e controlar o risco de mercado são descritas a seguir:

4.2.1. Técnicas de mensuração do risco de mercado

(a) Valor em Risco (Value at Risk)

O VaR   uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas   carteira atual de investimentos por mudanças adversas nas condioes do mercado. Ele expressa o valor "máximo" que o Banco Société Générale pode perder, levando em conta um nível de confiança (99%). Existe, portanto, uma probabilidade estatística (100% - 99%) de que as perdas reais possam ser maiores do que a estimativa baseada no VaR. Este modelo pressupõe um "período de manutenção das posioes" (1 dia), além disto, pressupõe também que a movimentac o ocorrida ao longo deste período seguir  um padrão similar ao das movimentac oes que tenham ocorrido ao longo de períodos de 252 dias úteis no passado, ou seja 1 ano. O VaR   utilizado para a mensuração de risco das operaoes financeiras da carteira de negociação sujeitas   variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real. Estes limites são diariamente monitorados pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale.

(b) Análise de Sensibilidade

A Análise de Sensibilidade visa mensurar o risco de mercado das operaoes financeiras da carteira de negociação sujeitas   variação das taxas de juros nacionais e internacionais. A análise consiste em verificar o quanto seu valor de mercado se altera no caso de oscilação de um basis-point (ou seja, 0,01%) na taxa de juros. Tal medida   internacionalmente conhecida, dentre outras denominaoes, por DV01 (dolar-value ou delta-value for one basis-point), PV01 ou PVBP (present value of a basis-point) ou Monetary Duration. Nos controles e relatórios de risco gerados diariamente pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale, a metodologia de "Análise de Sensibilidade"   aplicada considerando uma oscilação de 10 basis-point (isto  , 0,10%) nas taxas de juros locais e também nas taxas de juros internacionais. O resultado obtido a partir da aplicação do choque de 10 basis-points em cada fator de risco (ou seja, taxa de juros em reais e taxas de juros em moeda estrangeira)   contrastado com os limites de sensibilidade aprovados para cada fator de risco e então   feita a verificação de conformidade com os limites pré-estabelecidos pela área de risco de mercado e aprovada pelo Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez.

(c) Testes de stress

Com o objetivo de estimar a possível perda não contemplada pelo VaR, a área de Risco de Mercado do Banco Société Générale avalia diariamente os possíveis impactos nas posioes em cenários extremos. O teste de stress   uma ferramenta que busca quantificar o impacto negativo de choques e eventos econ micos que sejam desfavoráveis financeiramente às posioes da instituição.

No Banco Société Générale, o teste de estresse possui dois objetivos: delimitar o risco de uma atividade ou de um mercado específico e proporcionar uma visão do risco global e do risco por produto, para desta forma proteger o Grupo Société Générale de consequências desfavoráveis resultado de choques de mercado. Os cenários de teste de estresse consistem em cenários previamente definidos e revisados anualmente pela área de risco de mercado:

- Alto: aplicação de choques direcionais de alta de taxas de juros seguindo agregação das informaçoes em prazos pré definidos (também conhecido como "time-bucketing") e segregado por fator de risco (isto  , taxas de juros em reais e/ou em moedas estrangeiras);
- Médio: trata-se da aplicação de um choque de 10 basis points (0,10%) nas taxas de juros em reais e em moeda estrangeira. Portanto, o cenário "Médio" reflete os valores da análise de sensibilidade; e
- Baixo: aplicação de choques direcionais de baixa de taxas de juros seguindo agregação das informaçoes em prazos pré definidos (também conhecido como "time-bucketing") e segregado por fator de risco (isto  , taxas de juros em reais e/ou em moedas estrangeiras).

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

4.2.2. Resumo das medidas de Risco de Mercado

(a) VaR Carteira de Negocia o

VaR Carteira de Negocia o

	2014	2013
Moeda	241	113
A�o�es	2.523	827
Juros Pós-fixados em Reais	3	5
Juros Pré-fixados em Reais	4.585	1.922
Juros em Moedas Estrangeiras	36.981	11.094
Juros Pós-fixados em Infla�o	5	9
VaR Total	44.338	13.970

(b) Análise de Sensibilidade e Teste de Estresse

	2014			2013		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros locais	(115)	(8.214)	3.545	(4.897)	(263.007)	112.072
Risco de taxa de juros internacionais	(4)	(122)	1.349	(358)	(2.831)	3.442
Risco Total	(119)	(8.336)	4.894	(5.255)	(265.838)	115.513

4.2.3. Risco de câmbio

O Banco Société Générale está exposto aos efeitos de flutua o nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situa o financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio   monitorado diariamente através da apura o da exposi o cambial em moeda estrangeira. O Banco Société Générale controla a exposi o a esse fator de risco através da atua o nos mercados de derivativos cambiais.

A tabela abaixo resume a exposi o do Banco Société Général ao risco de taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2014 e de 2013. Na tabela estão incluídos os instrumentos financeiros ao valor contábil, categorizados por moedas.

Concentra es de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial:

	2014								
	Dólar dos EUA	EURO	Franco Su�o	lene	Libra Esterlina	Dólar Canadense	Outros	Total	
Exposi�o Ativa	12.137.974	5.224.061	278.803	23	87.527	123.169	695	17.852.253	
Exposi�o Passiva	(12.143.304)	(5.224.022)	(278.163)	(62)	(87.401)	(123.130)	(1.066)	(17.857.148)	

	2013								
	Dólar dos EUA	Euro	Franco Su�o	lene	Libra Esterlina	Dólar Canadense	Outros	Total	
Exposi�o Ativa	8.880.158	3.290.822	2.040	30	14.159	6.102	14.274	12.207.585	
Exposi�o Passiva	(8.875.929)	(3.292.438)	(2.038)	(86)	(14.168)	(6.137)	(14.297)	(12.205.093)	

4.2.4. Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros em fluxos de caixa   o risco de que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variem como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco da taxa de juros sobre o valor justo   o risco de que o valor de um instrumento financeiro varie como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

Banco Société Générale expõe aos efeitos de flutuações das taxas de juros vigentes no mercado tanto sobre o valor justo dos seus instrumentos financeiros como sobre seus fluxos de caixa. As margens de juros podem aumentar em decorrência dessas mudanças, mas podem diminuir as perdas se ocorrerem movimentac es inesperadas. As áreas de Risco de Mercado em Paris, Nova Iorque e Brasil juntamente com os membros do Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez estabelecem limites sobre o nível de descasamento de taxa de juros que pode ser assumido. A tabela abaixo resume a exposi o do Banco Société Générale ao risco das taxas de juros e inclui os instrumentos financeiros ao seu valor justo, categorizados por vencimento.

2014

	Em até um mês	De um a três meses	De tr�s a 12 meses	De um a dois anos	Mais de dois anos	Total
Juros em Reais	205.491	-	(3.746.756)	(464.206)	(33.817)	(4.039.288)
Juros em Moedas Estrangeiras	(2.244.467)	398.355	5.842.348	628.016	(438.857)	4.185.395
Juros indexados � Infla�o	-	74	72	2.425	-	2.570

2013

	Em até um mês	De um a três meses	De tr�s a 12 meses	De um a dois anos	Mais de dois anos	Total
Juros em Reais	1.587.099	72.358	1.318.122	41.367	(465.210)	2.553.736
Juros em Moedas Estrangeiras	(423.277)	129.857	1.623.474	393.264	(100.591)	1.622.728
Juros indexados � Infla�o	-	83	2.031	171	738	3.021

4.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na possibilidade do Banco Société Générale não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquida o de seus direitos e obriga es.

4.3.1. Processo de gestão do risco de liquidez

A gestão de liquidez visa precaver o Banco de possíveis movimentos de mercado que gerem problemas de liquidez. Nesse sentido, o banco monitora suas carteiras no que tange aos prazos, volumes e liquidez de seus ativos e passivos.

O Banco Société Générale envia frequentemente relatórios de risco de liquidez ao BACEN. Tal levantamento   realizado de forma gerencial e sua avalia o   realizada em bases mensais, sendo que, para cada levantamento, o risco de liquidez   avaliado para os três meses seguintes.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

4.3.2. Fluxos de caixa

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa a pagar e a receber de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente   data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez   administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas:

31 de dezembro de 2014

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	900.890	39.088	10.166	-	-
Outras Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez	668.437	1.047.937	183.254	6.872	-
Valores vinculados	1.679.215	9.475	116.523	55.932	-
Carteira de crédito	1.745.160	8.440.316	4.606.595	412.222	80.331
Derivativos	118.187	120.709	207.228	153.388	-
Outros ativos	51.315	3.529	570	153.515	-
Total	5.163.204	9.661.054	5.124.336	781.929	80.331
Passivos					
Opera�es compromissadas	10.740	-	-	-	-
Depósitos interfinanceiros	435.283	1.048.178	195.418	6.872	-
Depósito � vista	14.681	-	-	-	-
Depósito a prazo	214.792	14.941	45.127	-	-
Obriga�es por empréstimos	2.930.038	1.048.172	321.199	50.574	7.309
Derivativos	204.261	166.486	193.363	-	-
Outros passivos	1.129.969	7.411.888	3.224.132	171.650	-
Total	4.939.764	9.689.666	3.979.239	229.096	7.309
Diferença (ativo e passivo)	223.439	(28.612)	1.145.097	552.832	73.022

31 de dezembro de 2013

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	524.406	130.310	117.210	-	-
Outras Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez	984.796	-	-	-	-
Valores vinculados	1.014.952	-	106.816	101.565	-
Carteira de crédito	547.072	1.076.693	1.613.917	401.570	16.413
Derivativos	25.960	88.106	199.093	59.545	95.673
Outros ativos	74.503	5.306	-	141.735	-
Total	3.171.689	1.300.415	2.037.036	704.415	112.086
Passivos					
Depósitos interfinanceiros	328.054	-	-	-	-
Depósito � vista	9.371	-	-	-	-
Depósito a prazo	170.846	463.332	73.458	-	-
Obriga�es por empréstimos	1.211.081	964.654	673.979	162.409	9.589
Derivativos	562.293	37.809	166.696	16.263	-
Outros passivos	183.891	25.252	101	154.680	-
Total	2.465.536	1.491.047	914.234	333.352	9.589
Diferença (ativo e passivo)	706.153	(190.632)	1.122.802	371.063	102.497

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obriga es e cobrir os compromissos em aberto incluem caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos e adiantamentos. A Administra o também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

4.4. Risco operacional

Defini o

Seguindo a defini o do Banco Central do Brasil (Resolu o 3.380/06) e documentos de referência da Basileia II, risco operacional   a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes direta ou indiretamente de falha, deficiência ou inadequa o de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado   inadequa o ou deficiência em contratos firmados pela institui o, bem como a san oes em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indeniza o por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela Institui o. No Grupo Société Générale, esta defini o inclui risco de reputa o/imagem, mas exclui risco de estratégia.

O Grupo Société Générale adotou as seguintes categorias para classificar riscos operacionais:

1. Disputas comerciais;
2. Disputas com as autoridades;
3. Erros na avalia o de risco/determina o do preço;
4. Erros de execu o;
5. Fraude e outras atividades criminais;
6. Negócios fraudulentos nos mercados de capital ("rogue trading")
7. Perda de capacidade/ambiente operacional;
8. Interrup o de sistemas.

O Société Générale identifica e monitora a sua exposi o ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles:

- Avalia o de riscos e controles inerentes das áreas, que define o perfil de risco residual por categoria de risco, conforme metodologia adotada pelo Société Générale. Essa avalia o   revisada no mínimo anualmente e desencadeia planos de a oes mitigantes a partir de um certo nível de exposi o;
- Análise sistemática das perdas operacionais históricas;
- Monitoramento mensal de indicadores de riscos;
- Controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de a oes corretivos;
- Controles de conformidade e de preven o   lavagem de dinheiro ("compliance");
- Controles anti-fraudes;
- Plano de continuidade de negócios;
- Comit  de novos produtos;
- Campanhas de conscientiza o dos colaboradores.

4.5. Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo (*)

A tabela abaixo resume os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros que não foram apresentados no balanço patrimonial ao seu valor justo.

	Valor contábil		Valor justo	
	2014	2013	2014	2013
Ativos financeiros	3.360.798	2.856.266	3.385.004	2.864.619
Empréstimos e recebíveis	3.360.798	2.856.266	3.385.004	2.864.619
Empréstimos e adiantamentos a institui�oes financeiras	37.455	16.163	49.618	16.163
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3.323.342	2.840.103	3.335.385	2.848.456
Passivos financeiros	4.654.835	3.838.191	6.345.331	3.839.286
Passivos financeiros ao custo amortizado	4.654.835	3.838.191	6.345.331	3.839.286
Depósitos de clientes	284.802	711.697	289.325	711.579
Depósitos de institui�oes financeiras	-	234	1.685.752	234
Capta�oes no mercado aberto	10.740	122.014	10.740	122.014
Obriga�oes por empréstimos e repasses	4.359.293	3.004.246	4.359.513	3.005.459

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

(*) Para os valores justos dos ativos e passivos foi utilizada a mesma metodologia e modelos de precifica o do Grupo, conforme notas explicativas n  2.10 e n  3.b.

4.6. Gestão de capital

O Conglomerado realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada institui o financeira integrante individualmente responsável pelos respectivos gerenciamento de capital e avalia es de possíveis impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade   realizada através de Estruturas de Gerenciamento de Capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitora o de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado prevendo:

I - mecanismos para a identifica o e avalia o dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE, com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a empresa e periodicamente reportados   diretoria e conselho de administra o;

II - plano de capital abrangendo o horizonte de três anos;

III - simula es de eventos severos e condi es extremas de mercado (testes de estresse) e avalia o de seus impactos no capital;

O dimensionamento das Estruturas   adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e opera es, sendo a coordena o entre as Estruturas realizada através do COMIT  DE GESTÃO DE CAPITAL, RISCOS DE LIQUIDEZ E MERCADO GRUPO (CGCRLMG), que se reúne mensalmente.

O Conglomerado está sujeito   regulamenta o do Banco Central do Brasil que emite diretivas e instru es sobre políticas monetárias e de crédito para institui es financeiras que operam no Brasil. O Banco Central também determina exigências de capital mínimo, limites para ativos fixos, limites de empréstimos, práticas contábeis e exigências de depósitos compulsórios, exigindo que os bancos cumpram a regulamenta o baseada no Acordo de Basileia sobre adequa o de capital.

O Acordo de Basileia regulamentado pelo Banco Central do Brasil exige que os bancos apresentem uma rela o entre capital regulamentar e exposi o ao risco de no mínimo 11%.

A Administra o gerencia o capital com a finalidade de atender aos requerimentos mínimos de capital estipulados pelo BACEN, objetivo alcançado com sucesso durante o período. o conglomerado cumpriu todos os requerimentos mínimos de capital aos quais está sujeito. A tabela abaixo sumariza a composi o do capital regulamentar, o capital mínimo exigido e o  ndice de Basileia, apurados de acordo as normas do Banco Central do Brasil.

- Apura o dos limites de Basileia II

Rubrica

	Sigla	C�culo pelo critério atual (Basileia II)	
		2014	2013
Patrim�nio Líquido de Referência (ajustado)	PR	1.018.898	995.001
Patrim�nio de Referência Exigido	PRE	656.169	555.874
Parcela do Risco das Posi�es "Banking Book"	RBAN	30.795	36.520
Valor da margem		331.934	402.607

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

Parcelas que compõem o PRE

Parcela	2014		2013	
	Totais	% de consumo do PR	Totais	% de consumo do PR
RWACPAD	496.144	49%	426.803	43%
RWACAM	3.741	0%	-	0%
RWAJUR1	19.475	2%	21.322	2%
RWAJUR2	66.125	6%	54.396	5%
RWAJUR3	213	0%	319	0%
RWAJUR4	-	0%	-	0%
PCOM	-	0%	1	0%
PACS	6.604	1%	6.538	1%
RWAOPAD	63.867	6%	46.494	5%
Adicional BCB	-	0%	-	0%

Extrapolac o

	2014	2013
�ndice exigido - BACEN	11%	11%
�ndice simples alcanado	17,08%	19,69%
�ndice ampliado alcanado	16,32%	18,45%

5. Caixa, equivalentes de caixa e reservas no BACEN

	2014	2013
Caixa	1.769	24.371
Caixa em moeda nacional	1.319	1.089
Caixa em moeda estrangeira	450	23.282
Equivalentes de caixa	288.700	815.113
Operac�es compromissadas	288.700	815.113
Total de caixa e equivalentes de caixa	290.469	839.484
Reservas no BACEN - em espécie	2.596	4.024
Total de caixa e equivalentes de caixa e reserva do Banco Central	293.065	843.508

As reservas bancárias não são consideradas como equivalentes de caixa para as Demonstra es Financeiras por não atender os critérios de classifica o.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

6. Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia o**(a) Títulos e valores mobiliários**

	2014			2013		
	Curva	Valor Justo	Ajuste a valor justo	Curva	Valor Justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	750.870	751.337	467	540.996	537.677	(3.318)
Notas do Tesouro Nacional	5.043	5.973	930	128.580	128.463	(117)
Letras do Tesouro Nacional	559.646	559.161	(485)	350.957	347.755	(3.202)
Letras Financeiras do Tesouro	133.463	133.485	22	9.690	9.690	1
Debêntures	52.718	52.718	-	51.769	51.769	-
Vinculados a opera�es compromissadas	-	-	-	11.022	11.017	(5)
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	11.022	11.017	(5)
Vinculados � presta�o de garantias	1.677.235	1.675.945	(1.289)	1.018.118	1.016.383	(1.737)
Notas do Tesouro Nacional	3.741	4.736	995	8.783	7.550	(1.233)
Letras do Tesouro Nacional	1.025.446	1.023.081	(2.365)	995.101	994.592	(509)
Letras Financeiras do Tesouro	648.048	648.128	81	14.234	14.241	5
Total	2.428.105	2.427.282	(822)	1.570.136	1.565.077	(5.060)

Títulos e valores mobiliários dados em garantia de opera es com compromisso de recompra acordadas com outros bancos são títulos de d vida pública e são reclassificados e apresentados separadamente como ativos dados em garantia para efeitos de balanço patrimonial.

(b) Instrumentos Financeiros Derivativos (não instrumento de hedge)

O Banco Société Générale participa de opera es envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (BM&FBOVESPA).

(i) Swap

Swaps de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econ mica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combina o das mesmas (ou seja, *swaps* de moeda e de taxa de juros). Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco Société Générale representa o custo potencial para repor os contratos de swap se as contrapartes não cumprirem suas obriga es. Este risco   continuamente monitorado com rela o ao valor justo atual,   propor o do valor nocional dos contratos e   liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco Société Générale avalia as contrapartes dos contratos usando as mesmas técnicas empregadas em suas atividades de empréstimo.

(ii) Futuros de taxas de câmbio e de juros

Opera es de futuro de taxas de câmbio e de juros são obriga es contratuais de pagamento ou recebimento de um valor líquido baseado em mudanças nas taxas de câmbio ou de juros, ou de compra ou venda de um instrumento financeiro em uma data futura a um preço especificado, estabelecido por um mercado financeiro organizado. O risco de crédito   mínimo, uma vez que os contratos de futuros são garantidos por caixa ou títulos e valores mobiliários e as mudanças no valor dos contratos são liquidadas diariamente por meio do câmbio. Contratos com taxa a termo são opera es de futuro de taxas de juros negociadas individualmente que exigem a liquida o da diferença entre a taxa contratada e a taxa atual de mercado sobre o valor do principal, a ser paga em caixa, em uma data futura.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

A composi o líquida (ativo menos passivo) dos valores de referência e dos valores justos dos derivativos de negocia o   a seguinte:

	2014		2013	
	Valor de referência	Valor justo	Valor de referência	Valor justo
Risco de taxa de juros	7.210.182	334	4.750.922	(173)
Swaps	50.000	1.659	60.321	806
Contrato de futuros	7.160.182	(1.325)	4.690.601	(979)
Risco de moeda estrangeira	26.048.583	(107.454)	16.444.739	(295.658)
Swaps	3.678.375	105.373	3.428.799	113.035
NDFs	7.167.104	23.271	3.957.368	125.055
Compra e venda de op�es	423.305	(94.923)	1.570.276	(554.756)
Opera�es a Termo	44.249	-	-	-
Contrato de futuros	14.735.550	(141.175)	7.488.296	21.008
Total	33.258.765	(107.119)	21.195.661	(295.831)

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2014

<u>Swaps e NDF's</u>	Valor de referência			
	<u>Indexador</u>	<u>Operações</u>	<u>Total</u>	<u>Curva</u>
ATIVO ABI BB X CDI	17.850	17.850	(839)	(1.252)
ATIVO CA FP X CDI	16.046	16.046	520	(1.175)
ATIVO IYR X PRÉ	34.383	34.383	788	3.275
ATIVO S&PPRÉ 0%	130.148	130.148	12.442	12.209
CDI X ATIVO ABI BB	17.850	17.850	110	480
CDI X ATIVO CA FP	16.046	16.046	(890)	746
CDI X ATIVO ITUB 4	8.794	8.794	(159)	26
CDI X CESTA DE AÇÕES	31.648	31.648	(639)	3.455
CDI X EURO	119.072	119.072	(10.570)	(7.201)
CDI X PRÉ (FLUXO DE CAIXA)	50.000	50.000	173	1.659
CESTA DE AÇÕES X CDI	11.785	11.785	930	(626)
CESTA DE AÇÕES X PRÉ	263.804	263.804	15.927	37.146
CESTA DE ATIVOS X PRÉ	44.200	44.200	(993)	(1.445)
COROA SUECA (NDF)	377	377	8	13
COROA NORUEGUESA (NDF)	777	777	89	106
DÓLAR (NDF)	2.186.263	2.186.263	420	10.427
DÓLAR X CDI (FLUXO DE CAIXA)	250.000	250.000	120.864	139.195
DÓLAR X FRANCO (FLUXO DE CAIXA)	192.988	192.988	57.279	57.683
DÓLAR X FRANCO	288.896	288.896	5.975	5.043
DÓLAR X LIBOR (FLUXO DE CAIXA)	329.459	329.459	(1.134)	5.627
DÓLAR X PRÉ	27.043	27.043	2.295	4.703
DÓLAR X PRÉ (FLUXO DE CAIXA)	27.163	27.163	11.251	12.178
EURO (NDF)	4.907.367	4.907.367	(9.486)	24.021
EURIBOR X EURO ECB	238.736	238.736	(20)	90
FRANCO (NDF)	1.462	1.462	11	17
FRANCO X DÓLAR	208.918	208.918	(63.298)	(58.752)
LIBOR X DÓLAR (FLUXO DE CAIXA)	329.459	329.459	1.156	(5.511)
LIBRA (NDF)	70.796	70.796	(11.182)	(11.314)
PRÉ X ATIVO IYR	34.400	34.400	(784)	(528)
PRÉ X ATIVO S&P	67.191	67.191	(2.095)	(7.120)
PRÉ X CESTA DE AÇÕES	263.804	263.804	(15.895)	(37.146)
PRÉ X CESTA DE ATIVOS	44.200	44.200	987	1.445
PRÉ X DÓLAR	355.398	355.398	(40.910)	(43.517)
PRÉ X DÓLAR (FLUXO DE CAIXA)	190.023	190.023	(7.636)	(7.372)
PRÉ X EURIBOR	119.072	119.072	(10.539)	(6.282)
YEN (NDF)	61	61	(1)	1
TOTAL	10.895.479	10.895.479	54.155	130.304

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2013

Indexador	Valor de referência			
	Operações registradas na CETIP	Total	Curva	Mercado
CDI X PRÉ (FLUXO DE CAIXA)	50.000	50.000	52	1.914
CDI X AÇÕES	11.580	11.580	115	138
CDI X VALE5 BZ	11.634	11.634	(215)	5
DÓLAR X CDI (FLUXO DE CAIXA)	250.000	250.000	77.457	95.673
DÓLAR X FRANCO (FLUXO DE CAIXA)	192.988	192.988	23.211	27.969
DÓLAR (NDF)	1.780.390	1.780.390	9.595	11.752
DÓLAR X EURO	1.105.214	1.105.214	3.176	4.886
DÓLAR X LIBOR (FLUXO DE CAIXA)	366.066	366.066	(1.454)	9.536
DÓLAR X PRÉ (FLUXO DE CAIXA)	35.112	35.112	8.664	10.641
EURO (NDF)	2.125.284	2.125.284	97.062	124.291
LIBOR X DÓLAR (FLUXO DE CAIXA)	366.066	366.066	1.475	(9.341)
LIBRA (NDF)	50.238	50.238	(10.209)	(10.961)
PRÉ X CDI (FLUXO DE CAIXA)	10.417	10.417	33	66
PRÉ X CESTA DE AÇÕES	124.899	124.899	(6.358)	(6.287)
PRÉ X CESTA DE ÍNDICES	149.781	149.781	(5.387)	(2.283)
CESTA DE ÍNDICES X PRÉ	34.383	34.383	1.944	556
CESTA DE AÇÕES X CDI	11.580	11.580	(115)	(138)
CESTA DE AÇÕES X PRÉ	124.899	124.899	6.344	6.287
FRANCO X DÓLAR	403.490	403.490	(4.228)	(4.791)
FRANCO (NDF)	1.286	1.286	(28)	(35)
YEN (NDF)	85	85	4	5
COROA NORUEGUESA (NDF)	84	84	2	2
PRÉ X DÓLAR	241.012	241.012	(15.260)	(20.989)
TOTAL	7.446.488	7.446.488	185.880	238.896

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

A composi o dos valores de referência *notional* e/ou contratuais dos derivativos para negocia o, por vencimento,   como segue:

2014

	Até tr�s meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Swaps	946.239	370.747	2.134.227	277.162	-	3.728.375
NDFs	1.237.119	4.669.434	1.248.836	11.715	-	7.167.104
Compra e venda de op�oes	298.905	-	124.400	-	-	423.305
Opera�es a Termo	44.249	-	-	-	-	44.249
Contrato de futuros	5.709.309	13.169.378	2.409.266	420.475	187.304	21.895.732
	<u>8.235.821</u>	<u>18.209.559</u>	<u>5.916.729</u>	<u>709.352</u>	<u>187.304</u>	<u>33.258.765</u>

2013

	At� tr�s meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Swaps	10.417	785.397	2.145.283	298.023	250.000	3.489.120
NDFs	1.287.541	771.202	1.616.931	281.694	-	3.957.368
Compra e venda de op�oes	1.199.633	290.308	80.335	-	-	1.570.276
Contrato de futuros	3.070.904	4.922.295	3.140.899	600.249	444.550	12.178.897
	<u>5.568.495</u>	<u>6.769.202</u>	<u>6.983.448</u>	<u>1.179.966</u>	<u>694.550</u>	<u>21.195.661</u>

Os valores de referência e/ou contratuais dos contratos celebrados não refletem o risco real assumido pelo Banco Société Générale, uma vez que a posi o líquida desses instrumentos financeiros decorre da sua compensa o e/ou combina o. Essa posi o líquida   utilizada pelo Banco Société Générale, principalmente para proteger a taxa de juros, o preço dos ativos subjacentes ou o risco cambial. O resultado desses instrumentos financeiros   reconhecido na rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negocia o", na demonstra o do resultado.

Os derivativos utilizados como instrumentos de *hedge* estão apresentados na nota explicativa n  21 - "Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o – *hedge*".

7. Ativos financeiros disponíveis para venda

	2014			2013		
	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	193.542	193.473	(69)	216.715	216.687	(28)
Letras do Tesouro Nacional	133.360	133.297	(63)	93.343	93.340	(3)
Letras Financeiras do Tesouro	60.182	60.176	(6)	123.372	123.347	(25)
Vinculados � presta�o de garantias	191.310	185.200	(6.110)	212.968	208.381	(4.587)
Letras do Tesouro Nacional	187.095	180.983	(6.112)	210.441	205.845	(4.596)
Letras Financeiras do Tesouro	4.215	4.217	2	2.527	2.536	9
						-
Total	<u>384.853</u>	<u>378.673</u>	<u>(6.180)</u>	<u>429.683</u>	<u>425.068</u>	<u>(4.615)</u>

O ajuste a valor justo para títulos disponíveis para a venda   contabilizado em resultados abrangentes líquidos de efeito fiscal (40%). O saldo de imposto de renda e contribui o social   de R\$ 2.472 em 31 de dezembro de 2014 e de R\$ 1.846 em 31 de dezembro de 2013, conforme nota explicativa n  20 – "Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes".

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

A movimentac o do saldo de ativos financeiros disponíveis para venda nos exercícios está apresentada a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldo inicial	425.068	306.185
Variacão cambial dos ativos monetários	23.022	15.535
Adi�es	193.850	308.878
Aliena�es (*)	(263.261)	(205.505)
Perdas por redu�o do valor recuperável	(6)	(25)
Saldo final	<u>378.673</u>	<u>425.068</u>

(*) Neste montante está considerado o valor de R\$ 20 transferido para resultado devido   respectiva realiza o em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 19 em 2013), conforme nota explicativa n  19.d – “Patrim nio Líquido – Ajustes de avalia o patrimonial de ativos financeiros disponíveis para venda”.

8. Empréstimos e recebíveis**(a) Empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Institui�es financeiras - Arrendamento mercantil financeiro	37.455	16.163
Total	<u>37.455</u>	<u>16.163</u>

Os empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras referem-se a opera es de Arrendamento Mercantil Financeiro com direcionamento para “Institui es Financeiras”.

A Administra o do banco avaliou a carteira de empréstimos e adiantamentos a Institui es Financeiras e não identificou evidências para contabiliza o de “provisão para perda por redu o ao valor recuperável”.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

(b) Empréstimos e adiantamentos a clientes

Composi o dos saldos de empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo e setor do devedor, fórmula da taxa de juros, vencimento e concentra o:

	2014	2013
Empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo		
Empréstimos e títulos descontados	1.096.492	1.266.117
Financiamentos	918.547	1.029.646
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas a receber	713.757	87.017
Operac�es de arrendamento mercantil financeiro	594.546	457.323
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.323.342</u>	<u>2.840.103</u>
Por setor do devedor		
Indústria	836.529	300.275
Comércio	199.856	98.442
Pessoas físicas	1.891.073	2.136.188
Outros setores	395.885	305.198
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.323.342</u>	<u>2.840.103</u>
Por fórmula da taxa de juros		
Juros prefixados	2.357.660	2.573.762
Juros pós-fixados	965.683	266.341
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.323.342</u>	<u>2.840.103</u>
Por vencimento		
Vencidas a partir de 15 dias	128.524	155.284
A vencer até 3 meses	950.685	539.082
A vencer de 3 a 12 meses	1.024.958	906.846
A vencer acima de um ano	1.219.175	1.238.891
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.323.342</u>	<u>2.840.103</u>
Por concentra�o		
Principal devedor	188.543	216.027
10 seguintes maiores devedores	894.227	297.749
20 seguintes maiores devedores	222.671	102.633
50 seguintes maiores devedores	123.076	79.482
100 seguintes maiores devedores	60.250	50.177
Demais devedores	1.834.576	2.094.035
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.323.342</u>	<u>2.840.103</u>
Provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>(178.203)</u>	<u>(244.598)</u>
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, líquido de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.145.139</u>	<u>2.595.505</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

(c) Provisão de perda por redu o ao valor recuperável

As varia es na provisão de perda por redu o ao valor recuperável nos saldos da rubrica "Empréstimos e recebíveis" são as seguintes, por setor do devedor:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Saldo Inicial de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	103.017	134.314	140.409	159.817	1.172	612	244.598	294.743
Indústria	-	-	-	-	1.172	612	1.172	612
Comércio	12.102	12.102	-	-	-	-	12.102	12.102
Pessoas físicas	90.915	122.212	138.652	157.626	-	-	229.567	279.838
Outros setores	-	-	1.757	2.191	-	-	1.757	2.191
Constitui�o de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	63.567	104.861	77.380	144.952	233	557	141.180	250.370
Indústria	-	-	-	-	30	557	30	557
Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoas físicas	63.567	104.861	77.380	144.952	-	-	140.947	249.813
Outros setores	-	-	-	-	203	-	203	-
Baixa de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	(75.688)	(136.158)	(130.715)	(164.360)	(1.172)	3	(207.575)	(300.515)
Indústria	-	-	-	-	(1.172)	3	(1.172)	3
Comércio	(1.048)	-	-	-	-	-	(1.048)	-
Institui�o financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoas físicas	(74.640)	(136.158)	(130.463)	(163.926)	-	-	(205.103)	(300.084)
Outros setores	-	-	(252)	(434)	-	-	(252)	(434)
Saldo final de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	90.896	103.017	87.074	140.409	233	1.172	178.203	244.598
Recupera�es de empréstimos e recebíveis baixados para preju�o (*)	28.232	26.884	34.158	30.906	-	-	62.390	57.790

O saldo de opera es de crédito renegociados no exercício de 2014   R\$ 4.959 (R\$ 21.682 em 2013).

(*) Nota explicativa n  22.

(d) Opera es de arrendamento mercantil financeiro

Apresentamos abaixo a reconcilia o entre o investimento total bruto nos arrendamentos financeiros e o valor presente dos pagamentos mínimos dos arrendamentos a receber, assim como a análise do valor presente mínimo a receber de arrendamentos financeiros por vencimento:

	2014	2013
O valor presente dos valores mínimos a receber de arrendamentos financeiros pode ser analisado da seguinte forma:	594.546	457.323
Até 1 ano	252.031	214.035
Entre 1 e 5 anos	331.468	243.288
Acima de 5 anos	11.047	-

As opera es de arrendamento financeiro estão inseridas na nota explicativa n 8, sub-item b – "Empréstimos e adiantamentos a clientes", e estão divulgadas na mesma linha no balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

(e) Perda por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos

O Banco Société Générale avalia a evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos de forma individual para os ativos financeiros que sejam individualmente significativos, e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos (conforme descrito na nota explicativa n  2 - "Principais práticas contábeis").

Demonstramos a seguir a composi o da perda por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos para os exercícios indicados:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Empréstimos e recebíveis								
Opera�es com evidência de impairment (análise individual)								
Saldo bruto	842.132	247.446	-	7.976	594.546	457.323	1.436.678	712.745
�ndustria	756.114	186.998	-	22.382	80.415	90.895	836.529	300.275
Comércio	95.111	44.060	-	-	104.745	54.382	199.856	98.442
Pessoas físicas	4.409	8.830	-	-	-	-	4.409	8.830
Outros setores	(13.502)	7.558	-	(14.406)	409.387	312.046	395.885	305.198
Provisão para impairment	(15.108)	(16.320)	-	(1.757)	(233)	(1.172)	(15.311)	(18.077)
�ndustria	-	-	-	-	(30)	(1.172)	-	-
Comércio	(11.053)	(12.101)	-	-	-	-	(11.053)	(12.101)
Pessoas físicas	(4.055)	(4.219)	-	-	-	-	(4.055)	(4.219)
Outros setores	-	-	-	(1.757)	(203)	-	(203)	(1.757)
Saldo contábil	827.024	231.126	-	6.219	594.313	456.151	1.421.367	694.668
Opera�es com análise de impairment coletivo								
Saldo bruto	968.117	1.105.688	918.547	1.021.670	-	-	1.886.664	2.127.358
�ndustria	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoas físicas	968.117	1.105.688	918.547	1.021.670	-	-	1.886.664	2.127.358
Outros setores	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para impairment	(77.702)	(87.385)	(85.190)	(139.136)	-	-	(162.892)	(226.521)
�ndustria	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoas físicas	(77.702)	(87.385)	(85.190)	(139.136)	-	-	(162.892)	(226.521)
Outros setores	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil	890.415	1.018.303	833.357	882.534	-	-	1.723.772	1.900.837
Saldo contábil - líquido de provisão para impairment	1.717.439	1.249.429	833.357	888.753	594.313	456.151	3.145.139	2.595.505
�ndustria	756.114	186.998	-	22.382	80.385	89.723	836.529	300.275
Comércio	84.058	31.959	-	-	104.745	54.382	188.803	86.341
Pessoas físicas	890.769	1.022.914	833.357	882.534	-	-	1.724.126	1.905.448
Outros setores	(13.502)	7.558	-	(16.163)	409.184	312.046	395.682	303.441
Saldo contábil - de empréstimos e recebíveis	1.810.249	1.353.134	918.547	1.029.646	594.546	457.323	3.323.342	2.840.103
�ndustria	756.114	186.998	-	22.382	80.415	90.895	836.529	300.275
Comércio	95.111	44.060	-	-	104.745	54.382	199.856	98.442
Pessoas físicas	972.526	1.114.518	918.547	1.021.670	-	-	1.891.073	2.136.188
Outros setores	(13.502)	7.558	-	(14.406)	409.387	312.046	395.885	305.198

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as perdas por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos apresentaram a seguinte moviment o:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Saldo inicial	103.017	134.314	140.409	159.817	1.172	615	244.598	294.746
Adi�es	62.397	104.861	78.550	144.952	233	557	141.180	250.370
�ndustria	-	-	-	-	30	560	30	560
Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoas físicas	62.397	104.861	78.550	144.952	-	-	140.947	249.813
Outros setores	-	-	-	-	203	(3)	203	(3)
Baixas como prejuízo	(74.517)	(136.158)	(131.886)	(164.360)	(1.172)	-	(207.575)	(300.518)
�ndustria	-	-	-	-	(1.172)	-	(1.172)	-
Comércio	(1.048)	-	-	-	-	-	(1.048)	-
Pessoas físicas	(73.469)	(136.158)	(131.634)	(163.926)	-	-	(205.103)	(300.084)
Outros setores	-	-	(252)	(434)	-	-	(252)	(434)
Saldo Final	90.897	103.017	87.073	140.409	233	1.172	178.203	244.598

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

9. Ativos não correntes mantidos para a venda

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Veículos	67	322
Imóveis	4	643
Bens reintegrados diversos	4.455	6.098
Total	<u>4.526</u>	<u>7.063</u>

Imóveis e veículos retomados através da execu o de garantia de contratos de empréstimos e financiamentos, reconhecidos contabilmente pelo valor de mercado do bem deduzido das despesas com vendas, como por exemplo, custo do leiloeiro, multas e taxas.

A venda dos bens   realizada através de leilão ou de forma direta. O prazo esperado para a venda dos bens   até um ano. Bens não vendidos há mais de um ano são reduzidos ao seu valor recuperável.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram vendidos ativos não correntes mantidos para a venda no montante de R\$ 8.562 e R\$ 13.612 respectivamente. O prejuízo apurado na venda foi de R\$ 237 e R\$ 430 em 31 de dezembro de 2014 e 2013 respectivamente.

10. Ativo imobilizado

	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Software</u>	<u>Imobilizado de arrendamento</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Aquisi�es	4.357	3.507	19.749	2.183	29.796
Baixa do custo	(254)	(45)	(537)	(389)	(1.225)
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.813)	(4.479)	(5.247)	(1.405)	(12.945)
Em 31 de dezembro de 2014	<u>2.289</u>	<u>(1.017)</u>	<u>13.965</u>	<u>388</u>	<u>15.626</u>
Em 31 de dezembro de 2014					
Custo	13.313	32.847	35.061	16.665	97.886
Deprecia�o acumulada	(7.593)	(22.451)	(9.968)	(12.710)	(52.722)
Valor cont�bil	<u>5.720</u>	<u>10.397</u>	<u>25.093</u>	<u>3.955</u>	<u>45.164</u>
Aquisi�es	902	4.383	6.077	238	11.600
Baixa do custo	(532)	(2.053)	-	(1.379)	(3.964)
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.734)	(3.457)	(3.158)	(1.469)	(9.818)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>(1.364)</u>	<u>(1.127)</u>	<u>2.919</u>	<u>(2.610)</u>	<u>(2.182)</u>
Em 31 de dezembro de 2013					
Custo	11.149	29.404	16.654	19.128	76.335
Deprecia�o acumulada	(7.719)	(17.991)	(5.526)	(15.561)	(46.797)
Valor contábil	<u>3.430</u>	<u>11.413</u>	<u>11.128</u>	<u>3.567</u>	<u>29.538</u>

As despesas de deprecia o foram contabilizadas na conta "Deprecia o e amortiza o" na demonstra o do resultado.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

Não foram capitalizados custos de empréstimos relacionados à aquisição de ativos imobilizados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

11. Ativos intangíveis

	Outros ativos intangíveis	Ativos gerados internamente-Software em desenvolvimento	Total
Custo:			
Em 31/12/2012	437	2.082	2.519
Adições	116	1.590	1.706
Redução pelo valor recuperável (impairment) (1)	(25)	-	(25)
Transferências	48	(2.075)	(2.027)
Em 31/12/2013	576	1.597	2.173
Vida útil definida	277	217	494
Vida útil indefinida	299	1.380	1.679
Amortização:			
Em 31/12/2012	(90)	-	(90)
Adições	(325)	-	(325)
Transferências	(22)	-	(22)
Em 31/12/2013	(437)	-	(437)
Saldo líquido	139	1.597	1.736
Custo:			
Em 31/12/2013	576	1.597	2.173
Adições	168	1.460	1.628
Transferências	-	(1.614)	(1.614)
Em 31/12/2014	744	1.443	2.187
Vida útil definida	445	-	445
Vida útil indefinida	299	1.443	1.742
Amortização:			
Em 31/12/2013	(437)	-	(437)
Adições	(53)	-	(53)
Em 31/12/2014	(490)	-	(490)
Saldo líquido	254	1.443	1.697

Os ativos intangíveis registrados com vida útil definida são representados por intangíveis gerados internamente, os quais encontram-se em fase de desenvolvimento.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

12. Outros ativos

	2014	2013
Adiantamentos e antecipações salariais	1.100	1.517
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	140	365
Impostos e contribuições a compensar	46.521	50.139
Devedores por depósitos em garantia (i)	243.630	204.371
Devedores por depósitos em garantia-outras	1.464	8.113
Devedores diversos no exterior - partes relacionadas (ii)	7.436	2.794
Relações com correspondentes	4.171	6.166
Negociação e Intermediação de valores	3	20.029
Comissões a receber	362	225
Créditos vinculados - Banco Central	725	2.010
Valores a receber de soc ligadas	3	3
Outros	10.746	11.762
Total	316.301	307.494

(i) No Banco, refere-se, basicamente, a discussões judiciais decorrentes de imposto de renda sobre operações de “Box quatro pontas”, totalizando R\$ 45.410 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 42.202 em 2013), a dedutibilidade do expurgo inflacionário referente a Lei nº 8.200/91 no montante de R\$ 2.531 (R\$ 6.533 em 2013), a ampliação da base de cálculo do Programa de Integração Social – PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS (Lei nº 9.718/98) no montante de R\$ 85.533 (R\$ 74.603 em 2013). Nas controladas referem-se principalmente a discussões judiciais decorrentes de imposto de renda e contribuição social correspondentes às diferenças de correção monetária relativos aos Planos Verão, Collor I e II, totalizando R\$ 8.158 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 7.531 em 2013), processos trabalhistas, no montante de R\$ 32.273 (R\$ 23.354 em 2013), e desmutualização da BM&FBOVESPA R\$ 8.795 (R\$ 8.270 em 2013).

(ii) Refere-se a serviços prestados pelo Banco Société Générale no exterior (nota explicativa nº 34).

13. Passivos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negociação

Os saldos de passivos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negociação correspondem aos derivativos, cujo valor justo nas referidas datas-base do exercício sejam negativos e que não sejam objetos de *hedge*.

	2014	2013
Valor justo negativo em derivativos - Swap	(557.297)	(782.967)

Os valores a liquidar referentes aos contratos de futuros estão classificados como “Outros passivos” no balanço patrimonial e estão apresentadas na nota explicativa nº 6.b) ii – “Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negociação - Futuros de taxas de câmbio e de juros”

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

14. Depósitos de clientes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Pessoas jurídicas	284.477	709.669
Depósitos � vista	14.225	8.939
Depósitos a prazo	270.252	700.730
Pessoas físicas	325	2.028
Depósitos � vista	325	240
Depósitos a prazo	-	1.788
Total de depósitos de clientes	<u>284.802</u>	<u>711.697</u>

15. Depósitos de institui es financeiras e capta es no mercado aberto

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depósitos interfinanceiros	-	234
Opera�es compromissadas	10.740	15.998
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	-	106.016
Total de depósitos de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto	<u>10.740</u>	<u>122.248</u>

16. Obriga es por opera es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Obriga�es em moeda estrangeira - exporta�o e importa�o (i)	707.061	93.004
Obriga�es em moedas estrangeiras - outras obriga�es (ii)	2.262.514	1.156.798
Obriga�es por empréstimos no exterior (iii)	1.366.824	1.726.374
Empréstimos em moeda nacional	22.894	28.070
Total de obriga�es por empréstimos e repasses	<u>4.359.293</u>	<u>3.004.246</u>

(i) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com vencimentos até 2015 e para aplica o em desconto de letras de exporta o, pr -financiamentos de exporta es e financiamentos de importa es, incorrendo em varia o cambial, acrescida de juros de até 0,66% ao ano (0,763% ao ano em 2013).

(ii) São representadas por repasses em moeda estrangeira com vencimentos em 2019, sujeito   varia o cambial e juros de até 3,5% ao ano em 2014 e em 2013.

(iii) Refere-se principalmente a empréstimos centralizados com a matriz do Banco, no exterior, com vencimentos até 2019, sujeitos   varia o cambial e a juros de até 4,41% ao ano (4,42% ao ano em 2013).

17. Provisões

O Banco e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das a es e na avalia o de êxito das empresas com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

O Banco provisiona integralmente o valor das a es cuja avalia o   de perda provável.

As obriga es legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstra es financeiras.

A Administra o entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais.

(a) Saldos das provisões constituídas

	2014	2013
A�es fiscais	239.068	219.947
A�es trabalhistas	105.733	87.350
A�es cíveis	15.608	25.998
Total	<u>360.409</u>	<u>333.295</u>

(b) Movimenta o das provisões

	2014			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	219.947	87.350	25.998	333.295
Constitui�o (*)	38.399	43.718	3.042	85.159
Baixas	19	(613)	(1.797)	(2.391)
Reversão (*)	(26.578)	(25.184)	(11.651)	(63.413)
Atualiza�o (*)	7.281	462	16	7.759
Saldo final	<u>239.068</u>	<u>105.733</u>	<u>15.608</u>	<u>360.409</u>
Devedores por depósitos em garantia	200.449	33.384	9.797	243.630

	2013			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	287.022	41.165	26.400	354.587
Constitui�o (*)	28.216	66.726	10.650	105.592
Baixas	(68.122)	1	1	(68.120)
Reversão (*)	(36.286)	(20.742)	(11.059)	(68.087)
Atualiza�o (*)	9.117	200	6	9.323
Saldo final	<u>219.947</u>	<u>87.350</u>	<u>25.998</u>	<u>333.295</u>
Devedores por depósitos em garantia	182.770	24.368	5.345	212.483

(*) Nota explicativa n  30

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

(c) Detalhamento das ações fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda:

31 de dezembro de 2014	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis	239.068	239.068	105.733	105.733	15.608	15.608	360.409	360.409
Perdas possíveis	278.621	-	566.401	-	71.426	-	916.448	-
Perdas remotas	52.503	-	-	-	17.459	-	69.962	-
Saldo final	570.192	239.068	672.134	105.733	104.493	15.608	1.346.819	360.409

31 de dezembro de 2013	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis	219.947	219.947	87.350	87.350	25.998	25.998	333.295	333.295
Perdas possíveis	270.032	-	442.841	-	99.062	-	811.935	-
Perdas remotas	49.321	-	2.023	-	17.948	-	69.292	-
Saldo final	539.300	219.947	532.214	87.350	143.008	25.998	1.214.522	333.295

Ações fiscais e obrigações legais

Referem-se a obrigações legais e ações relacionadas a questões tributárias discutidas em diversas instâncias, conforme avaliação efetuada pelos assessores jurídicos do Conglomerado, sendo os principais temas discutidos:

Ações classificadas como risco de perda provável

- Compensação de tributos recolhidos a maior (IRPJ, ILL e CSLL) referente a correção monetária de balanço com base na Lei nº 8.200/91 – em 30 de setembro de 2014 foi realizada a reversão da provisão no total de R\$ 15.625, em razão da consolidação do débito nos termos da Lei 11.941/2009 (“Refis”) e conseqüente pagamento do valor devido à União por meio de conversão em renda do depósito judicial;
- Cobrança administrativa de PIS em razão do não-reconhecimento pelo FISCO do pagamento por meio de compensação com créditos de PIS/ FINSOCIAL e do não-recolhimento de PIS-REPIQUE – em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 6.397 (R\$ 6.094 em 2013);
- Cobrança administrativa de contribuição para o FINSOCIAL referente a abril/91 a março/92 – em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 3.724 (R\$ 14.041 em 2013);
- Alargamento pela Lei 9.718/98 da base de cálculo para recolhimento do PIS e da COFINS – em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 86.211 (R\$ 67.351 em 2013);
- Plano Verão - Ação judicial contestando os índices de correção monetária de balanço de 1990 – em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 46.913 (R\$ 28.512 em 2013).
- Exigibilidade de IRPJ sobre operação financeira (“Box quatro Pontas”) realizada em 1993 – em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 38.679 (R\$ 37.625 em 2013);

Passivos contingentes classificados como risco de perda possível

- Pedidos de compensação de IRRF – em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 30.066 (R\$ 28.552 em 2013);
- Autos de infração da Receita Federal do Brasil lavrado contra a controlada Banco Cacique S.A., pela glosa de despesas de amortização de ágio, com serviços prestados por terceiros e omissão de ganhos auferidos na desmutualização das ações CETIP referente ao ano 2008 – em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 39.225 (R\$ 36.257 em 2013);
- Provisão de IRPJ e CSLL sobre operações day-trade e sobre processo de desmutualização da antiga Bovespa (atual BM&FBOVESPA), para as quais fora previamente efetuados depósitos judiciais, conforme nota explicativa nº 12 - em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 31.256 (R\$ 29.091 em 2013);

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

- Auto de infra o recebido em outubro de 2013 referente a cobrança de IR e CS sobre a suposta diferença entre preço de venda das a es da BOVESPA e o preço arbitrado pela Receita Federal em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 60.012 (R\$ 56.543 em 2013).

A es trabalhistas

Referem-se   provisão para processos movidos por ex-funcionários de diversas localidades. Os questionamentos são sobre pr -contrata o para cargos técnicos e cargos de confiança, horas extras, bem como seus reflexos. Há também a es movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas com pedidos de reconhecimento de vínculo empregatício e pagamento das respectivas verbas rescisórias. Nas a es trabalhistas relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base histórica dos pagamentos efetuados. As a es trabalhistas que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com o depósito judicial efetuado no processo ou são avaliadas individualmente, sendo as provisões constituídas com base na situa o de cada processo, na Lei e na jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

A es cíveis

São a es judiciais de caráter indenizatório e revisionais de crédito. As a es de caráter indenizatório referem-se a indeniza o por dano material e/ou moral em decorrência da rela o de consumo, versando, principalmente, sobre questões atinentes a empréstimos e presta es de financiamentos. As a es revisionais referem-se a opera es de crédito através das quais os clientes questionam cláusulas contratuais. Nas a es cíveis relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base na situa o de cada processo, na lei e na jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

18. Passivos tributários diferidos e Outros passivos

a) Passivos tributários diferidos

	2014	2013
Provisão para impostos e contribui�es diferidas a pagar (i)	31.431	101.028
Total	31.431	101.028

(i) Conforme nota explicativa n  33.d. – “Imposto de renda e contribui o social”

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

b) Outros passivos

	2014	2013
Provisão para impostos e contribui�es correntes a pagar	70.139	22.853
Carteira de câmbio	220.231	34.248
Cheques administrativos	56	40
Provisão com despesas de pessoal	29.062	30.895
Provisão para despesas de publica�o	264	383
Provisão para pagamentos a efetuar	17.840	60.215
Recebimentos a processar	6.781	8.022
Rela�es interdependências	1	2
Credores diversos - exterior - partes relacionadas (i)	232	28
Provisão para despesas com consultoria	72	-
Provisão para despesas com advogados	315	-
Provisão para despesas com auditoria	49	240
Provisão para Fundo Garantidor de Crédito	35	91
Opera�es a liquidar BM&F	139.318	-
Baixa de imobilizado	36.475	-
Outras	57.107	10.796
Total	<u>577.976</u>	<u>167.813</u>

(i) Refere-se a serviços prestados pelo Société Générale Corporate & Investment Bank – Paris (nota explicativa n  34).

19. Patrim nio líquido**a) Capital social**

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o capital social totalmente subscrito e integralizado, no montante de R\$ 2.374.923 estava representado por a es, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País e exterior, composto da seguinte forma:

	<u>A�es ordinárias</u>	<u>A�es preferenciais</u>	<u>Total</u>
Quantidade em 31 de dezembro de 2014			
Domiciliadas no exterior	<u>408.392</u>	<u>408.392</u>	<u>816.784</u>
	408.392	408.392	816.784
Quantidade em 31 de dezembro de 2013			
Domiciliadas no exterior	<u>408.392</u>	<u>408.392</u>	<u>816.784</u>
	408.392	408.392	816.784

b) Dividendos

Conforme previsto no estatuto do Banco,   assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício. O Conselho de Administra o, através de Assembléa Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a declara o de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

c) Ajustes de avalia o patrimonial - Ativos financeiros disponíveis para a venda

	2014	2013
Saldo inicial	(2.769)	(5)
Ajuste a valor justo (líquido de impostos)	(5.553)	(2.769)
Transferência para o resultado devido � realiza�o	4.656	5
Saldo final	<u>(3.666)</u>	<u>(2.769)</u>

d) Hedge de fluxo de caixa

Esta rubrica compreende a parcela efetiva do ajuste a valor justo dos instrumentos de *hedge*, conforme descrito na nota explicativa n  21 - Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o - *hedge*.

	2014	2013
Saldo inicial	9.818	(24.166)
Movimenta�o líquida	<u>(3.202)</u>	<u>33.984</u>
Saldo final	<u>6.616</u>	<u>9.818</u>

20. Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes

	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Antes dos impostos	Benefício fiscal	Líquido de impostos (*)	Antes dos impostos	Benefício fiscal	Líquido de impostos (*)
Ganho/(perda) não realizado em ativos financeiros disponíveis para a venda	(6.180)	2.472	(3.708)	(4.615)	1.846	(2.769)
Hedge de fluxo de caixa	11.027	(4.411)	6.616	16.363	(6.545)	9.818
Total	<u>4.847</u>	<u>(1.939)</u>	<u>2.909</u>	<u>11.748</u>	<u>(4.699)</u>	<u>7.049</u>

21. Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o – hedge

O Banco Société Générale possui contratos derivativos negociados em bolsa utilizados como instrumentos de *hedge*, em estratégia de *hedge*.

Hedge de fluxo de caixa

Nossa estratégia de hedge visa proteger as altera es no fluxo de caixa devido a varia es cambiais das capta es externas. A taxa do CDI   considerada a taxa referencial de mercado financeiro brasileiro e   fixada diariamente. A estratégia de hedge torna o fluxo de caixa constante no que se refere   volatilidade da taxa CDI. Para proteger a variabilidade do fluxo de caixa futuro de possíveis varia es na taxa de câmbio o Banco Société Générale utiliza contratos de derivativos negociados na BM&FBOVESPA.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

	2014	
	Valores de Mercado (BRL)	
	USD	CDI
Empréstimos	(1.142.026)	-
DDI	1.139.363	(967.594)
DI	-	956.341
Marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (patrim�nio líquido)		11.027
Imposto sobre a marca�o a mercado do hedge fluxo de caixa (40%)		(4.411)

	2013	
	Valores de Mercado (BRL)	
	USD	CDI
Empréstimos	(1.486.235)	-
DDI	1.509.770	(1.221.376)
DI	-	1.214.942
Marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (patrim�nio líquido)		16.363
Imposto sobre a marca�o a mercado do hedge fluxo de caixa (40%)		(6.545)

22. Receitas de juros e similares

Receitas com juros e similares na demonstra o do resultado compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os ativos financeiros com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, e das retifica es de resultado como consequência da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*. Os juros são reconhecidos pelo valor bruto, sem a dedu o de impostos retidos na fonte.

A composi o dos principais itens referentes às receitas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2014	2013
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	46	133.391
Aplica�es em opera�es compromissadas	155.079	210.698
Aplica�es no exterior	8.062	6.323
Empréstimos e adiantamentos	593.234	658.068
Opera�es de câmbio	32.420	1.275
Títulos de renda fixa	185.794	103.173
Tarifas com emissões e abertura de crédito	14.881	27.618
Recupera�o de créditos baixados (nota explicativa n� 8.c)	62.390	57.790
Receita de arrendamento financeiro e operacional	85.301	59.646
Total	<u>1.137.207</u>	<u>1.257.982</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

23. Despesas de juros e similares

Despesas com juros e similares na demonstra o do resultado compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explícito, inclusive remunera o em espécie, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, das retifica es de custo, como resultado da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*.

A composi o dos principais itens referentes às despesas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2014	2013
Depósitos a prazo	38.759	62.597
Depósitos interfinanceiros	-	139.594
Empréstimos no exterior	826.841	415.266
Obriga�es com banqueiros no exterior	132.015	32.713
Opera�es compromissadas	5.796	22.928
Repasses do País	133	19
Despesas com Letras Financeiras	2.756	8.313
Outros	734	712
Total	1.007.034	682.142

24. Resultado líquido de tarifas e comissões

A rubrica "Receitas de tarifas e comissões"   composta pelos valores de todas as tarifas e comissões acumuladas em favor do Banco Société Générale nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A rubrica "Despesas de tarifas e comissões" mostra o valor de todas as tarifas e comissões pagas ou a pagar nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A composi o do saldo dessas rubricas está demonstrada a seguir:

	2014	2013
Receita de tarifas e comissões	2.848	2.590
Administra�o de fundos	-	54
Cobrança	283	5.742
Garantias prestadas	2.850	1.988
Tarifas bancárias	5.868	4.413
Coloca�o de títulos	387	332
Outros serviços	-	127
Resultados líquido de tarifas e comissões	12.236	15.246
Total das receitas de tarifas e comissões	12.270	15.292
Total das despesas de tarifas e comissões	(34)	(46)

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

25. Resultado de instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negociação

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negociação	(6.233)	(4.020)
Lucros com títulos de renda fixa	6.899	9.125
Prejuízos com títulos de renda fixa	(9.821)	(8.412)
TVM - Ajuste negativo ao valor de mercado	(5.595)	(10.227)
TVM - Ajuste positivo ao valor de mercado	2.284	5.494
Derivativos	367.599	209.343
<i>Swaps</i>	(111.394)	125.660
Futuros	(62.591)	(282.529)
Opções	541.584	366.212
Total	<u>361.366</u>	<u>205.323</u>

26. Resultado de títulos e valores mobiliários – disponíveis para venda e derivativos não destinados à negociação

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Títulos e valores mobiliários - disponíveis para venda	4.656	14
Lucros com Títulos de Renda Fixa (TVM)	4.812	29
Prejuízos com Títulos de Renda Fixa (TVM)	(156)	(15)
Derivativos - não destinados a negociação	12.691	-
Futuros	12.691	-
Total	<u>17.347</u>	<u>14</u>

27. Despesas de pessoal

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Benefícios de curto prazo	1.922	1.970
Proventos	78.739	82.254
Honorários	3.064	3.586
Benefícios	30.751	34.159
Encargos sociais	29.789	32.140
Treinamentos	912	892
Estagiários	1.098	1.144
Benefícios pós-emprego	109	261
Benefícios rescisórios	2.046	7.400
Aviso prévio	776	2.605
Indenizações	19.433	19.606
Bonus/PLR	8.183	-
Total	<u>176.822</u>	<u>186.017</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

28. Despesas administrativas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Água, energia e gás	1.169	1.304
Aluguéis	16.916	21.912
Arrendamentos de bens	228	336
Comunicações	9.784	11.183
Contribuições filantrópicas	919	813
Manutenção e conservação de bens	1.895	1.995
Material	732	674
Despesa de processamento de dados	38.787	32.160
Promoções e relações públicas	854	576
Propaganda e publicidade	17.031	12.393
Publicações	277	358
Auditoria	62	35
Seguros	796	2.051
Serviços do sistema financeiro	16.609	16.047
Serviços de terceiros	5.727	13.049
Serviços de vigilância e segurança	525	523
Serviços técnicos especializados	59.627	58.658
Transporte	3.048	3.377
Viagem ao exterior	1.435	818
Viagem no país	1.794	2.370
Multas aplicadas pelo Banco Central	11	2
Ressarcimento Despesas Administrativas	20.535	-
Ressarcimento Despesas Adm. no Exercício Anterior	6.102	-
Outras Despesas Administrativas	3.068	24.043
Total	<u>207.931</u>	<u>204.677</u>

29. Depreciação e amortização

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depreciação de imobilizado (nota explicativa nº 10)	12.945	9.818
Amortização de intangível (nota explicativa nº 11)	53	325
Total	<u>12.998</u>	<u>10.143</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

30. Outras receitas (despesas) operacionais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Rendas de outros serviços	11.814	7.970
Recupera�o de encargos e despesas	30.472	11.768
Reversão de provisão de presta�o de serviços no exterior	-	2.880
Reversão de provisão de participa�o no resultado	3.967	1.090
Atualiza�o de depósitos judiciais	11.538	11.241
Descontos obtidos	79	50
Despesas de Contribui�o ao Fundo Garantidor de Créditos - FGC	(571)	(1.182)
Despesas não Operacionais	(986)	(1.683)
Receitas não Operacionais	1.800	3.476
Despesas Tributárias	(39.873)	(36.090)
Varia�es e Diferenças de Taxas	133.826	(64.868)
Provisão para a�es fiscais	(38.399)	(28.216)
Atualiza�o de a�es fiscais	(7.281)	(9.117)
Provisão para a�es trabalhistas	(43.718)	(66.726)
Atualiza�o de a�es trabalhistas	(462)	(200)
Provisão para a�es cíveis	(3.042)	(10.650)
Atualiza�o de a�es cíveis	(16)	(6)
Reversão de provisão para a�es fiscais	26.578	36.286
Reversão de provisão para a�es trabalhistas	25.184	20.742
Reversão de provisão para a�es cíveis	11.651	11.059
Provisão para pagamento de gratifica�o	(6.442)	(6.713)
Despesas com indeniza�es cíveis	(4.624)	(5.042)
Descontos concedidos	(29.194)	(22.624)
Provisão de presta�o de serviços no exterior	(16)	(2.686)
Provisão para pagamentos de assistência médica	(927)	-
Provisão para devedores d�vidoso	(1.379)	-
Provisão para pagamentos de serviços técnicos especializados	(72)	-
Provisão para pagamentos de honorários advocatícios	(315)	(34)
Reversão de honorários advocatícios	34	2.686
Reversão de provisão para devolu�o de tarifas	314	230
Reversão de provisões de serviços de auditoria	388	362
Despesas com fraudes	(864)	(1.171)
IOF de crédito bancado sobre opera�es	(6)	-
Outras despesas operacionais	(37.223)	(14.785)
Outras receitas operacionais	13.261	18.721
Total	<u>55.496</u>	<u>(143.232)</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

31. Compromissos de crédito (*off balance*)

Os valores não reconhecidos (*off balance*) referente a garantias financeiras estão demonstrados abaixo:

	2014	2013
Avais e fianças	169.339	577.461
Outras garantias prestadas [se aplicável]	688.256	-
	<u>857.595</u>	<u>577.461</u>

32. Plano de pagamento baseado em a es

O Société Générale Group (matriz - França) oferece como parte da remunera o variável da diretoria e funcionários de sua subsidiária brasileira (Société Générale Brasil S.A.) planos de pagamentos baseados em a es.

Apresentamos a seguir os planos de pagamentos baseados em a es que estão vigentes em 31 de dezembro de 2014 e outorgados a partir de 1  de janeiro de 2010. Os planos são classificados como pagamentos baseados em a es com liquida o em a es.

I - Plano de a es diferidas

Em reunião realizada em 09 de março de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de A es Diferidas dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Banco.

A outorga das a es está condicionada ao cumprimento de permanência no grupo e, adicionalmente, sujeitos às condi es de performance. Sendo que 50% das a es serão 31 outorgadas caso o beneficiário esteja no grupo em 31 de dezembro de 2014. A posse dos outros 50% dependerão do nível de performance do grupo, baseando-se em dois critérios, sendo: (i) caso o retorno sobre o capital (ROE - Return on Equity) do Grupo Société Générale seja igual ou maior que 15%, 100% das a es sujeitas a condi o de performance serão empossadas; Caso o ROE seja entre 10% e 15%, as a es serão empossadas de acordo com a seguinte fórmula $10 \times (\text{ROE}\% - 5\%)$, por exemplo se o ROE for de 10%, apenas 50% das a es serão empossadas. (ii) o segundo critério se aplicar  caso o ROE seja inferior a 10%, possibilitando a outorga de no máximo 50% das a es e será mensurado pelo "Total de retorno de Acionista" (TSR) o qual será comparado a uma amostra de 11 empresas similares, representados por: Barclays, BBVA; BNPP, CASA, Credit Suisse, Deutsche Bank, HSBC, Intesa, Santander, Standard Chartered e UCI. se o SG ficar entre a 4  e 6 . serão outorgadas 25% das a es e caso fique após a sexta posi o nenhuma a o será empossada.

II - Plano de a es livres

Visando o sucesso do programa "Ambition SG 2015", em reunião realizada em 02 de novembro de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de A es livres dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Grupo Société Générale e empresas afiliadas.

O plano está dividido em dois grupos sendo o primeiro representado por 40% das a es condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo em 31 de março de 2015 com a condi o de desempenho na qual o Grupo Société Générale atinja um lucro liquido positivo no ano de 2012, condi o esta atingida. O segundo grupo, 60% das a es remanescentes, está condicionado   permanência no grupo em 31 de março de 2016 com a condi o de que a satisfa o dos clientes aumente entre 2010 e 2013 nas três linhas de negócios (opera es França, Banco de varejo e Corporate Banking).

III - Fidelity Bonus Scheme

O Fidelity Bonus Scheme enquadra-se na política de remunera o variável do Banco, sendo aplicada em particular para aqueles diretores que possuem atividades com possível impacto significativo no perfil de risco das institui es do conglomerado.

O plano foi outorgado em março de 2013 e será liquidado em caixa em outubro de cada ano, sendo a primeira liquida o em 2013 e a última em 2016, condicionadas ao cumprimento de permanência. O plano não requer condi es de desempenho para o seu exercício.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

A remunera o variável diferida no tempo   apurada em unidades de referência, denominadas UNIR, e utiliza como base a diferença entre o preço das a es do Société Générale (França) na data da outorga e a média do preço de fechamento dos últimos 20 pregões precedentes a 14 de março de 2013. Qualquer dividendo pago no período de carência aumentar  o valor final a ser pago aos funcionários.

A seguir, demonstramos os valores reconhecidos nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, cujas contrapartidas encontram-se registradas em Reserva de capital - plano de pagamento baseado em a es R\$ 1.172 (em 2013 - R\$ 1.300) e Outros Passivos-Outros R\$ 134 (em 2013 - R\$ 184):

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Plano de a�es livres	3.559	2.255
Plano de a�es diferidas	560	642
Fidelity Bonus Scheme	134	184
Total	<u>4.253</u>	<u>3.081</u>
Saldo no início do exercício	3.081	1.781
Constitui�o	1.463	1.375
Canceladas	(208)	-
Exercidas	(83)	(75)
Saldo no fim do exercício	<u>4.253</u>	<u>3.081</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

33. Imposto de renda e contribui o social**(a) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribui o social incidente sobre as opera es nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:**

	2014	2013	2014	2013
	Imposto de renda		Contribui�o social	
Lucro antes do imposto de renda e da contribui�o social, deduzido das participa�es estatutárias no lucro	37.687	1.984	37.687	1.984
Alíquotas vigentes	25%	25%	15% e 9%(*)	15% e 9%(*)
Receita de imposto de renda e contribui�o social, de acordo com a alíquota vigente	(9.422)	(496)	(5.798)	(3.935)
(a) Efeito do imposto de renda e da contribui�o social sobre diferenças permanentes				
(-) Provisão para despesas com SG Paris	(16)	(16)	(10)	(10)
(-) Despesas com fraudes	(23)	(68)	(14)	(41)
(-) Incentivo fiscal	(64)	-	(39)	(1)
(-) Juros indedutíveis MP 472	(6.361)	(8.208)	(3.817)	(4.924)
(-) Descontos concedidos	(1.671)	(5.656)	(1.002)	(3.394)
(-) Provisão com cessão de crédito	-	258	-	155
(-) Reversão de provisão de �gio	-	940	-	395
(-) Dividendos recebidos	-	(139)	-	(84)
(-) Outras	(1.074)	(747)	(1.009)	(459)
	(9.209)	(13.636)	(5.891)	(8.363)
(b) Efeito do imposto de renda e da contribui�o social, sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais de exercícios anteriores				
Diferenças temporárias				
(-) A�es fiscais, trabalhistas e cíveis	(7.254)	20.346	(3.866)	11.579
(-) Ajuste ao valor justo do instrumento financeiro	(42.864)	12.065	(25.719)	7.238
(-) Amortiza�o de �gio	15.286	-	9.003	-
(-) Provisão para créditos de liquida�o duvidosa	15.784	(5.918)	9.470	(3.551)
(-) Provisão de b�nus e PLR	154	1.303	64	449
(-) Outras diferenças temporárias	(5.174)	726	(3.258)	1.488
(-) Prejuízos fiscais	(20.178)	-	(12.044)	-
	(44.246)	28.522	(26.350)	17.203
(c) Efeito da compensa�o de prejuízos fiscais	18.406	5.654	9.852	2.641
(d) Imposto de Renda e Contribui�o Social Diferido	41.167	-	24.672	-
(e) Crédito tributário não constituído	-	(40.346)	-	(23.163)
Despesa de imposto de renda e contribui�o social	(3.304)	(20.302)	(3.515)	(15.617)

(*) A alíquota da CSLL das empresas não financeiras   de 9%.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

(b) Composi o do imposto de renda e da contribui o social diferidos:

	2014	2013
Diferenças temporárias:	38.732	27.953
Provisão para perdas por redu�o do valor recuperável	22.238	19.761
Provisão para contingências	1.252	-
Ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários, inclusive derivativos	8.031	(5.860)
Outras	7.211	14.052
Total	38.732	27.953
Alíquota de imposto de renda e da contribui�o social	40%	40%
Crédito tributário constituído	15.493	11.181

(c) Movimenta o dos créditos tributários de imposto de renda e contribui o social sobre as diferenças temporárias:

	2014	2013
Saldo inicial	11.181	28.324
Baixas líquidas	(1.241)	(607)
Transferência para imposto de renda diferido	5.553	(16.556)
Ajustes a valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-	20
Saldo final	15.493	11.181

(d) Movimenta o do imposto de renda diferido e contribui o social passivo sobre as diferenças temporárias:

	2014	2013
Saldo inicial	101.028	90.956
Ajustes ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(9)	(20)
Marca�o a mercado <i>hedge</i> fluxo de caixa	3.259	(132)
Reserva de reavalia�o	(13)	(13)
Marca�o a mercado de derivativos	(67.526)	18.136
Diversos	-	(7.899)
Diferenças de varia�o cambial (spot e ptax)	(5.308)	-
Saldo final (*)	31.431	101.028

(*) Conforme nota explicativa n  18 – “Passivos tributários diferidos e Outros passivos”.

(e) Proje o de realiza o e valor presente dos créditos tributários:

O imposto de renda e a contribui o social diferidos serão realizados   medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realiza o   apresentado a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, segundo o qual há expectativa de gera o de resultados futuros positivos:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

Ano	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
2014	-	3.506
2015	7.213	5.113
2016	4.356	1.543
2017	1.888	581
2018	1.018	438
2019	648	-
2020	370	-
	<u>15.493</u>	<u>11.181</u>

O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média projetada do CDI, totalizava R\$ 12.363 em 2014 (R\$ 8.968 em 2013).

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

34. Partes relacionadas

As partes relacionadas do Banco Société Générale incluem, além de suas controladas, o pessoal-chave da Administra o do Banco Société Générale e entidades sobre as quais esse pessoal-chave pode exercer influência ou controle significativos.

As transa oes realizadas pelo Banco Société Générale com as suas partes relacionadas foram as seguintes:

	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2014	2013	2014	2013
SGAM Soc Asset Management Brasil Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas	2	2	20	19
Depósitos � vista	(4)	(1)	-	-
Depósitos a prazo	(471)	(508)	(49)	(40)
Société Générale - Nova York				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	29	3.826	19	-
Obriga�oes em moeda estrangeira	(826.354)	-	(2.862)	-
Société Générale - Paris				
Aplica�oes em moeda estrangeira	-	-	(98.342)	6.323
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	-	19.411	-	(128.333)
Devedores diversos no exterior (*)	7.436	2.794	7.084	731
Credores diversos no exterior (**)	(232)	(28)	(255)	197
Outras obriga�oes - diversas	-	-	3.135	-
Obriga�oes em moeda estrangeira	-	(32.698)	-	(11.275)
Obriga�oes por empréstimos do exterior	(3.429.385)	(2.792.539)	(62.730)	(198.214)
Obriga�oes por repasses do exterior	-	-	3.135	-
Société Générale - Canadá:				
Obriga�oes por empréstimos do exterior	-	-	(815)	(455)
Société Générale - Cayman				
Obriga�oes por empréstimos do exterior	-	(93.004)	-	-
Obriga�oes em moeda estrangeira	-	-	-	-
Sogener Administra�o e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas	1	1	9	18
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	-	-	(292)
Depósitos � vista	(10)	(5)	-	-
Depósitos a prazo	(2.094)	(1.966)	(108)	(152)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos � vista	(8)	(12)	-	-
Depósitos a prazo	(13.130)	(11.204)	(1.867)	(1.120)
Opera�oes com swap - diferencial a receber/(pagar)	(46.186)	(20.923)	(25.556)	(10.963)
Resumo por conta:				
Aplica�oes em moeda estrangeira	-	-	(98.342)	6.323
Credores diversos no exterior (**)	(232)	(28)	(255)	197
Depósitos a prazo	(15.695)	(13.678)	(2.024)	(1.312)
Depósitos � vista	(22)	(18)	-	-
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	29	23.237	19	(128.333)
Devedores diversos no exterior (*)	7.436	2.794	7.084	731
Obriga�oes em moeda estrangeira	(826.354)	(32.698)	(2.862)	(11.275)
Obriga�oes por empréstimos do exterior	(3.429.385)	(2.885.543)	(63.545)	(198.669)
Obriga�oes por repasses do exterior	-	-	3.135	-
Opera�oes com swap - diferencial a receber/(pagar)	(46.186)	(20.923)	(25.556)	(10.963)
Outras obriga�oes - diversas	-	-	3.135	-
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	-	-	(292)
Valores a receber de sociedades ligadas	3	3	29	37

(a) Empréstimos e recebíveis

Conforme legisla o em vigor, as institui oes financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Em milhares de reais

(i) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o segundo grau;

(ii) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%.

(iii) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, a própria institui o financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria institui o, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o segundo grau. Dessa forma, não são efetuados pelas institui es financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administra o ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

(b) Remunera o de pessoas-chave da Administra o

	2014	2013
Proventos	10.355	11.075
Contribui�o ao INSS	1.797	3.113
Total	<u>12.152</u>	<u>14.188</u>

35. Benefícios a empregados

O Banco Société Générale, a partir do primeiro semestre de 2008, passou a oferecer um plano de previdência complementar de contribui o definida para seus funcionários, o qual   administrado por uma entidade fechada, Ita  Vida e Previdência S.A.. Este programa está sendo patrocinado pelo Banco Société Générale e pelos seus funcionários.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, as contribui es do Banco Société Générale totalizaram R\$ 661 (R\$ 670 em 2013) e dos funcionários R\$ 717 (R\$ 764 em 2013).

36. Parcelamento de débitos federais

Em 27 de maio de 2009, foi publicada a Lei n  11.941, resultado da conversão da Medida Provisória n  449/08, que, entre outras questões, instituiu um novo programa de parcelamento de débitos federais.

Com base nessa Lei, em 26 de fevereiro de 2010, a Administra o do Banco decidiu pela adesão ao programa de parcelamento de determinados débitos federais, conforme demonstrado a seguir, e aguarda que a Receita Federal do Brasil inicie o processo de consolida o.

	Valor contábil da provisão	
	2014	2013
Lei n� 8.200/91 - Corre�o Monetária de Balanço (*)	-	15.482
IRRF sobre conta de fundo ao portador	485	482
CSLL	1.058	1.050
Total	<u>1.543</u>	<u>17.014</u>

No momento da consolida o, o Banco irá registrar o ganho gerado a título de desconto nos juros e nas multas, após homologa o da Secretaria da Receita Federal.

(*)Em 30 de setembro de 2014 foi realizada a reversão da provisão no total de R\$ 15.625, em razão da consolida o do débito nos termos da Lei 11.941/2009 ("Refis") e conseqüente pagamento do valor devido   União por meio de conversão em renda do depósito judicial.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

Em milhares de reais

37. Média ponderada de a es

Segue abaixo, demonstrativo de resultado e a es utilizadas para cálculo do prejuízo básico e diluído por a o:

	2014	2013
Lucro/(Prejuízo) do exercício	30.868	(33.935)
Média ponderada de a�es ordinárias e preferenciais para cálculo do prejuízo básico e diluído por a�o:		
Quantidade média de a�es		
Ordinárias	408.392	408.392
Preferenciais	408.392	408.392
Lucro/(Prejuízo) por a�o em R\$ (reais)		
Ordinárias	0,04	(0,04)
Preferenciais	0,04	(0,04)
Lucro/(Prejuízo) atribuído por classe de a�o		
Ordinárias	15.434	(16.968)
Preferenciais	15.434	(16.968)

38. Eventos subsequentes

Em 28 de Janeiro de 2015 o Conselho de Administra o do Banco Cacique S.A., e do Banco Pec nia S.A., comunicou a decisão do Grupo Société Générale de focar suas atividades no Brasil em clientes corporativos e institucionais, encerrando dessa forma suas opera es de crédito ao consumo de pessoas físicas.

Em 03 de Fevereiro de 2015 a Administra o do Banco Cacique S.A. e do Banco Pec nia S.A. anunciou aos seus colaboradores o encerramento de suas opera es.

Em 20 de março de 2015 o Banco Société Générale foi chamado a honrar uma garantia no valor de R\$ 153.513, gerando assim um crédito a receber junto ao cliente para o qual a garantia havia sido concedida. Conforme metodologia interna, o crédito constituído será passível de avalia o para a constitui o uma provisão para perda por redu o ao valor recuperável de cerca de 45% do valor honrado.
